

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Mariana Corrêa Passuello

**Camadas Invisíveis:**  
o tráfico de pessoas no cultivo de cebola em Santa Catarina

Florianópolis

2021

Mariana Corrêa Passuello

**Camadas Invisíveis:**

o tráfico de pessoas no cultivo de cebola em Santa Catarina

RELATÓRIO TÉCNICO do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cárilda Emerim

Florianópolis

2021

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por sempre incentivar meus projetos, objetivos e a realização deste trabalho. O apoio dos três, Maria Alice, Daniel e Bruno, foi fundamental para que eu tivesse certeza de que escolhi o caminho certo ao me dedicar ao jornalismo. Sem vocês, eu não teria a visão de mundo que tenho hoje e que foi capaz realizar esta produção.

Sem exageros, talvez esta reportagem não existisse se não fosse pela motivação e coragem que o Lucas me passou ao longo de dois anos. Agradeço por acreditar em mim quando eu duvidei e por me estimular a conquistar coisas grandes, inclusive durante a realização desta pauta do começo até o último minuto. Também agradeço aos meus amigos, que me tranquilizaram nos momentos de nervosismo e me deram ânimo para continuar o trabalho nos momentos mais cansativos.

Foi por meio de uma oportunidade da Thomson Reuters Foundation (TRF) que pude me profissionalizar para desenvolver a reportagem e me sentir mais segura ao abordar o tema proposto. Agradeço a toda equipe da TRF, em especial ao meu mentor Ricardo Garcia, por acreditarem na história que apresentei e investirem em mim e na pauta, o que permitiu elevar o nível do projeto.

Pela paciência e dedicação entre horários apertados, agradeço à minha orientadora Cárilda Emerim. Nossas conversas e trocas proporcionaram a construção da melhor narrativa em vídeo com o material que tínhamos disponível. Contar com um olhar experiente na área de vídeo fez toda a diferença para a conclusão da reportagem.

E agradeço muito pela confiança e disponibilidade de todos os entrevistados. Mesmo à distância, as fontes contribuíram de forma surpreendente, o que possibilitou aprofundar o debate como eu havia idealizado. Muito obrigada ao trabalhador que compartilhou a sua vivência de serviço em uma lavoura de cebola para conscientizar as pessoas sobre essa realidade, às vezes, invisibilizada.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa abordar o tráfico de pessoas para a exploração do trabalho análogo à escravidão nas lavouras de cebola em Santa Catarina e o aumento do número de trabalhadores resgatados nestas condições em 2020. Em uma grande reportagem em vídeo, a produção busca problematizar a presença da escravidão moderna no meio rural catarinense, expor os elementos sociais que contribuem para sua existência e revelar detalhes sobre as operações de resgate realizadas durante a pandemia da Covid-19. O projeto trata do tráfico de pessoas, sobretudo, de forma humanizada. Alinhada aos direitos humanos, a reportagem pretende apresentar aspectos estruturais e evidenciar as complexidades desse crime na atualidade.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Tráfico de pessoas. Escravidão moderna. Direitos humanos. Grande reportagem em vídeo.

## **ABSTRACT**

This Final Paper will address human trafficking for the purposes of work exploitation in the onion farms of Santa Catarina, and the increase of the number of these workers rescued in 2020. In a video report, the production aims question the presence of modern day slavery in the rural parts of Santa Catarina, exposing the social elements that contribute for its existence, and revealing details of the rescue missions during the COVID-19 pandemic. Alongside with human rights, the report targets to present the structural aspects and demonstrate the complexities of this crime at the present.

Keywords: Journalism. Human trafficking. Modern slavery. Human rights. Video Report.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	7
1.1 TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA.....	9
1.2 CULTIVO DA CEBOLA.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO.....	12
4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	14
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	14
4.1.1 BOLSA DE REPORTAGEM THOMSON REUTERS FOUNDATION.....	16
4.2 FONTES.....	17
4.3 ROTEIRO E GRAVAÇÃO.....	18
4.4 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	20
5. RECURSOS.....	22
6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	22
7. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A - ROTEIRO.....	30
ANEXO A – FICHA DO TCC.....	44
ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE.....	45

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Em 1948, a recém-formada Organização das Nações Unidas (ONU) publicou um documento que prevê normas comuns a todos os povos, e que deveriam ser alcançadas pelas nações, intitulado Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). O conjunto de artigos estabelece direitos inerentes a todos os seres humanos, sem distinção étnica, de gênero, religiosa ou por nacionalidade. Segundo a ONU, a proclamação dos direitos universais foi decisiva para criação de democracias modernas e inspirou constituições. Trata-se do documento mais traduzido do mundo, disponível em mais de 500 línguas.

De acordo com o artigo primeiro da DUDH, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” (ONU, 1948, p. 2). Os trinta artigos são concisos e claros e, entre diversas demandas, tratam do direito à vida, à segurança, à igualdade e à liberdade. “Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; a escravidão e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos”, (ONU, 1948, p. 2) está explícito no artigo quarto. Entretanto, a exploração não deixou de existir porque não há comércios institucionalizados como na época colonial ou porque existem diversas leis e acordos internacionais contra essa prática.

A escravidão no Brasil, no século XXI, é uma realidade. De acordo com o Radar SIT, plataforma de dados da Auditoria Fiscal do Trabalho (AFT), 3.824 trabalhadores foram resgatados em situação análoga a de escravo entre 2018 e 2020 no país. Desse total, mais de 66% foram localizados em áreas rurais.

No Brasil, a maioria dos trabalhadores em condições análogas à escravidão está na área rural, em especial nas fronteiras agrícolas e nas frentes de trabalho sazonais. O trabalho escravo contemporâneo está presente nas principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro (BRASIL, 2014, p. 21).

Entre os casos estão as diversas formas da escravidão descritas na legislação brasileira. Publicada pelo antigo Ministério do Trabalho no Diário Oficial da União, a portaria nº 1.293 de 2017 aponta o trabalho forçado, servidão por dívida, jornada exaustiva, condição degradante de trabalho, cerceamento de transporte, vigilância ostensiva e apoderamento de documentos como formas da escravidão contemporânea no Brasil.

Para o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o tráfico de pessoas é uma forma moderna de escravidão. O Protocolo de Palermo da ONU (2000) define tráfico humano como o deslocamento induzido ou forçado de pessoas para fins de

exploração, como trabalho escravo, servidão, exploração sexual, crianças-soldado, entre outros. Ele pode acontecer entre países (tráfico internacional), entre estados e entre municípios (tráfico doméstico).

Por “tráfico de pessoas” entende-se o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração (PALERMO, 2000, p. 2).

Trata-se de um crime “de natureza invisível, de difícil detecção e punição” (SILVA, 2019, p. 5). Em estimativas mundiais, a ONU calcula que mais de 2 milhões de pessoas são vítimas do tráfico de pessoas a cada ano, mas não existem números precisos que representem a realidade do tráfico. O Relatório Global de Tráfico de Pessoas da UNODC (2018) afirma que a maioria das vítimas são mulheres e 30% do total são crianças. A exploração sexual é a finalidade mais comum, ou pelo menos a mais identificada, para o tráfico (59%), seguida pelo trabalho escravo (34%). De acordo com a ONG A21, apenas 1% de todas as vítimas pelo mundo são resgatadas.

O tráfico de pessoas é uma das atividades ilícitas mais lucrativas do mundo. Aproximadamente 150 bilhões de dólares são movimentados todos os anos pelas redes ilegais, segundo a A21. Na América Latina, a lucratividade média anual pelo crime é de 776 milhões de dólares, considerando as mais de 217 mil pessoas traficadas (BELSER, 2005, p. 12).

A complexidade e multidimensionalidade do tráfico de pessoas, segundo Benjamin (2014), leva pesquisadores a concordarem que não há uma única solução para o crime, já que existem modelos diversos para cada tipo de exploração. Entretanto, o contexto social e momentâneo em que pessoas em situação de tráfico encontravam-se antes do aliciamento no local de origem é considerado decisivo para muitos estudiosos da área.

Para Gualdi (2013), a vulnerabilidade, seja psicológica, física, social, geopolítica ou financeira, está ligada a exploração e, portanto, ao tráfico. Essa condição afeta a habilidade da capacidade de autodeterminação e de autonomia da pessoa para decidir fazer algo ou não, segundo a autora. Sendo assim, traficantes e empregadores ilegais exploram as vulnerabilidades da vítima nos três estágios que compõem o conceito do tráfico: aliciamento, deslocamento e exploração. “Reduzir a vulnerabilidade da vítima é crítico não só para prevenir novos casos de tráfico, mas também para interromper



projetos criminosos em andamento e, finalmente, para proteger aqueles que foram traficados” (GUERALDI, 2013, p. 169, tradução própria)<sup>1</sup>.

Complementar à situação vulnerável, conceitos como globalização e imigração também estão ligados a existência e perpetuação do tráfico (SILVA, 2019). Para Freire (2016), o mundo globalizado é um facilitador para a troca de informações e para a migração, mas concentra riqueza em certos locais, o que incita o deslocamento. Tal fluidez demográfica pode dar espaço para ações criminosas quando Estados estão ausentes ao controle de trânsito. “A globalização econômica (hegemônica) gera as chamadas “vulnerabilidades” da vítima, impulsionando-a em direção ao tráfico” (LAURENTI, 2015, p. 33). Por esta ótica, “o que deveria ser o instrumento para a prosperidade, está na origem de desigualdades extremas, do desemprego em massa, da desqualificação profissional” (JUVIN; LIPOVETSKY, 2012, p. 11).

Com difícil mensuração e números estipulados, o tráfico é um crime com pouca visibilidade, em que a vítima está escondida dos olhares do Estado e, muitas vezes de outras pessoas. “A pessoa traficada torna-se invisível, reaparecendo apenas na lista de expulsos e deportados” (GUERALDI, 2013, p. 169, tradução própria)<sup>2</sup>. Segundo Benjamin (2014), a corrupção é um dos fatores-chaves que possibilitam o aumento do número de vítimas, as “populações invisíveis” que precisam ser encontradas.

## **1.1 TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA**

Após 332 investigações sobre tráfico de pessoas serem realizadas pela Polícia Federal entre os anos de 2005 e de 2007, o governo brasileiro publicou o primeiro Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas em 2008. Desenvolvido em três eixos, o documento buscava a prevenção ao tráfico, a repressão e a responsabilização dos seus autores, bem como a atenção às vítimas. Desde 2018, o Brasil está no seu terceiro plano, que visa ampliar as frentes de combate ao crime nos campos de gestão política e de informação e propõem a integração de programas.

O Código Penal Brasileiro, no artigo número 149-A, caracteriza o tráfico de pessoas como “agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoa, mediante grave ameaça, violência, coação, fraude ou abuso” quando

---

<sup>1</sup> “Reducing the vulnerability of the victim is critical not only to prevent new cases of trafficking, but also to break up ongoing criminal projects and, finally, to protect those who have been trafficked” (GUERALDI, 2013, p. 169).

<sup>2</sup> “The trafficked person becomes invisible, reappearing only in lists of the expelled and deported” (GUERALDI, 2013, p. 169).

existe a finalidade de trabalho análogo à escravidão, servidão, adoção ilegal, exploração sexual ou remoção de órgãos e partes do corpo. A pena é reclusão entre quatro e oito anos e pagamento de multa, podendo ter agravantes que aumentem a punição.

De acordo com o Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas (OETETP), é possível analisar que os estados de origem de trabalhadores brasileiros que são encontrados em condição análoga à de escravo, na maioria dos casos, são diferentes dos locais onde são resgatadas. Entre 2003 e 2018, 22% dos encontrados eram do Maranhão, 10% da Bahia, 9% de Minas Gerais e 8% do Pará. Por outro lado, 25% do total de trabalhadores resgatados foram encontrados no Pará, 11% no Mato Grosso, 9% em Minas Gerais e 8% em Goiás. Nessa lista, 2% das pessoas resgatadas estavam em situação de exploração no território catarinense.

A área rural concentra os casos de trabalho escravo em Santa Catarina. Segundo pesquisadores do Projeto Mapear ETC, a maioria das situações é resultado do tráfico de pessoas vindas das regiões Norte e Nordeste. Entre 2003 e 2018, mais de 900 pessoas foram resgatadas de situações análogas à escravidão segundo o levantamento do OETETP. A equipe do observatório aponta as características comuns de municípios e regiões em que há o resgate de pessoas vítimas de situações análogas à escravidão:

Locais de resgate possuem dinamismo produtivo e econômico recente, porém intenso, em que há oferta intermitente de postos de trabalho em ocupações que pagam os menores salários e exigem pouca ou nenhuma qualificação profissional ou educação formal. Isso em geral está aliado a fatores como pobreza, baixa escolaridade, desigualdade e violência, entre outros (OETETP, 2018, ONLINE).

## **1.2 CULTIVO DA CEBOLA**

De acordo com o Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina, Epagri/Ciram, o cultivo da cebola movimentava cerca de 450 milhões de reais por ano no estado. Trata-se da hortaliça com maior valor bruto de produção. Cerca de 75% da quantidade ofertada por Santa Catarina tem origem na Região da Cebola, e a cebolicultura catarinense representa um terço da produção brasileira.

Ituporanga, município situado no Alto Vale do Itajaí, recebeu o título de Capital Nacional da Cebola e, juntamente com outros nove municípios catarinenses com os quais faz fronteira, compõem a maior região produtora de cebola da América Latina. Mais de 6 mil propriedades com agricultura familiar realizam a colheita de cerca de 400 mil toneladas anualmente. Algumas famílias administram terras com até 50 hectares de área,

o que demanda a contratação de mão de obra para o serviço de plantio, de colheita e de classificação.

A safra tem início no inverno, entre junho e julho, quando as mudas são transplantadas para o solo de forma manual. A partir de novembro, os bulbos são arrancados do campo e é feito o corte das folhas, uma preparação para a comercialização. Por último, as unidades são classificadas, embaladas e transportada para a distribuição em todo o país. Cada etapa deve ser concluída de forma rápida, dentro do período estipulado para cada região do vale, buscando evitar grandes perdas na produção que podem ser motivadas pela chuva em excesso.

As especificidades de cada etapa e a agilidade em executá-las geram maior demanda por trabalhadores rurais que são contratados para laborar na época sazonal. Geralmente eles trabalham de forma itinerante e vão migrando entre as propriedades da região. Por esse motivo, os trabalhadores ficam pouco tempo em cada plantação, o que favorece a mão de obra informal, ainda muito comum nas áreas rurais do estado.

Como esse cultivo oferece um bom retorno financeiro, os agricultores tendem a pagar uma melhor remuneração pela produção individual de cada trabalhador, mesmo aqueles não formalizados. Somando os valores por mudas plantadas ou pés colhidos, o pagamento pode chegar a cerca 180 reais em um dia, de acordo com agricultores e profissionais envolvidos na cebolicultura. Por isso, muitas pessoas de outras regiões, principalmente do Norte e Nordeste, viajam grandes distâncias para trabalhar nessas plantações.

Entretanto, alguns produtores cobram pelo deslocamento desses trabalhadores, impõem uma dívida, agregando os valores de alojamento e de alimentação, e não pagam pela produção enquanto as despesas não são totalmente quitadas. Outros não oferecem alojamentos dignos, com o mínimo de higiene e conforto para o repouso diário. Certos agricultores utilizam um intermediário, conhecido como gato, para trazer os trabalhadores de suas cidades de origem sob falsas promessas e, então, exploram a mão de obra de forma que caracterize a situação análoga à escravidão.

## **2. OBJETIVOS**

A partir do cenário descrito, o projeto editorial de grande reportagem em vídeo visa responder à pergunta: quais elementos da sociedade atual contribuem para a existência do tráfico de pessoas na cultura da cebola em Santa Catarina? Com uma visão humanista, o objetivo geral deste trabalho é problematizar o aumento no número de casos

identificados desse crime na cebolicultura catarinense em 2020, que teve a exploração do trabalho análogo à escravidão como finalidade.

Compreender como acontece o processo do tráfico, do aliciamento até a dificuldade de condenação de aliciadores e empregadores ilegais é um dos objetivos específicos do presente trabalho. Esclarecer o que caracteriza a condição análoga à escravidão e analisar o contexto do cultivo da cebola também são propósitos desta produção. A reportagem busca revelar detalhes sobre as operações de resgate realizadas durante a pandemia da Covid-19 e trazer relatos de um trabalhador que foi resgatado em uma delas. Além disso, o projeto procura abrir o debate sobre o tráfico de pessoas para informar e desmistificar o assunto como algo distante da realidade catarinense.

### **3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO**

Como argumentado ao longo deste relatório, a existência do conceito de direitos humanos não garante que eles sejam cumpridos na sua totalidade. Para BOBBIO (2004), é possível traçar uma análise a partir das circunstâncias reais, saindo um pouco do mundo das ideias, e afirmar que os direitos sociais são os mais difíceis de alcançar em escala ampla. É possível afirmar que, principalmente no contexto brasileiro de realidades diversas e extensão continental, “uma coisa é falar dos direitos do homem, direitos sempre novos e cada vez mais extensos, e justificá-los com argumentos convincentes; outra coisa é garantir-lhes uma proteção efetiva” (BOBBIO, 2004, p. 32).

Sendo assim, é neste cenário que o trabalho dos jornalistas se mostra necessário para cobrar a aplicação dos direitos do cidadão. Pelo menos, essa é a atitude esperada dos meios de comunicação, de acordo com RADDAZT e NASI (2017). É partir das pautas sobre os direitos humanos que o jornalismo contribui “para um debate mais profundo, sintonizado com o que acontece no território brasileiro, sem perder de vista as orientações contemporâneas do direito internacional” (RADDAZT; NASI, 2017, p.97), e cumpre com parte do seu papel social. Para as autoras, a publicação e divulgação desse tema são fatores decisivos para que o cidadão possa acessar seus direitos e, portanto, se trata de um compromisso com o interesse público (RADDAZT; NASI, 2017).

Abordar os direitos humanos como tema, não apenas a partir da cobertura episódica de fatos que envolvem direitos humanos, pode contribuir para aprofundar o debate sobre o tema na sociedade, já que o jornalismo produz sentidos e faz circular saber. [...] Por mais simples que pareça, a palavra concreta – direitos humanos – estampada num título, lead ou texto dá maior visibilidade ao tema, contribuindo para que o público perceba mais facilmente

a preocupação dos jornais em debater a questão. (RADDAZT; NASI, 2017, p. 97).

Relacionado aos direitos à dignidade, à liberdade e ao trabalho, o tráfico de pessoas é um tema já debatido pelos especialistas em relações internacionais, segurança pública e direito, mas pouco abordado pelos veículos de comunicação hegemônicos. A ausência desse assunto nas redações e em produtos jornalísticos de ampla circulação contribui para a desinformação e o desenvolvimento de estereótipos sobre esse tipo de crime. De acordo com especialistas consultados durante a apuração deste trabalho, é muito comum que as pessoas associem o tráfico à exploração sexual de mulheres, a finalidade mais identificada e comentada do crime em escala global, mas essa não é a situação que se mostra prevacente em parte do território brasileiro.

Reportagens e notícias veiculadas após a deflagração de ações de resgates de situações análogas à escravidão tendem a abordar o tráfico de forma simplista e rasa. É comum que as informações sejam focadas na situação da escravidão moderna, da qual há mais dados e estudos, e na parte jurídica para a punição. Entretanto, falar sobre a exploração das vítimas em território catarinense não é suficiente para compreender o contexto geral, isso é apenas parte do problema do tráfico.

Realizar uma grande reportagem é uma forma de abrir o debate para todos os públicos sobre a realidade do tráfico de pessoas em Santa Catarina e questionar os motivos dele estar presente. Trata-se de uma oportunidade de compreender e divulgar as etapas e influências nessa situação, processos necessários para que sejam feitas mudanças estruturais na sociedade e, também, na mentalidade nas pessoas. Essa é uma chance de contribuir para a defesa dos direitos humanos, abordando um assunto que fere o seu princípio do começo ao fim.

O jornalismo em vídeo, derivado do telejornalismo, une três aspectos que valorizam mais certas pautas: o texto informativo, a ambientação única e as imagens que precisam ser vistas. Abordar o tráfico de pessoas é mais difícil que outras temáticas para este formato, mas ele pode impactar mais, trazendo os três elementos de modo que conversem um com o outro. Neste caso, optei por realizar uma grande reportagem em vídeo para que o público possa ver e ouvir essa dura realidade que não deve ser escondida e nem minimizada.

Considerada por Paternostro (2006) como uma linguagem universal, a imagem consegue transmitir emoção e informação ao mesmo tempo. No telejornalismo, ela permite “o entendimento imediato e possibilita às pessoas a visão de uma realidade

externa àquela em que vivem” (PATERNOSTRO, 2006, p. 85). De forma simples, essa foi a principal razão para que este trabalho fosse desenvolvido como audiovisual.

Além disso, a minha experiência ao longo da graduação contou muito na hora de tomar essa decisão. Após três semestres como participante voluntária do projeto de extensão de telejornalismo, TJ UFSC, e experiências de estágio com audiovisual e em redação de televisão, fazer o TCC no formato que se tornou meu favorito foi uma escolha simples, em um primeiro momento.

#### **4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO**

A ideia para essa reportagem foi amadurecida ao longo de quase dois anos. Em agosto de 2019, tive meu primeiro contato próximo com a temática do tráfico de pessoas em uma disciplina durante a graduação. Nesse mesmo momento, o assunto entrou para minha lista de pautas interessantes e, desde então, consumi notícias, busquei me profissionalizar para cobrir o tema e repensei diversas vezes se deveria produzir esse material ou ir por um caminho mais fácil. Decidi realizar esse trabalho na conclusão do curso porque talvez não tenha outra oportunidade de tratar a escravidão moderna de forma tão aprofundada e com uma orientação voltada para o aprendizado e o bom jornalismo.

##### **4.1 PRÉ-PRODUÇÃO**

Comecei, de fato, a separar informações de forma sistemática, reunir bibliografias e buscar compreender mais o tráfico de pessoas em fevereiro de 2020, um pouco antes do começo do ano letivo. Neste momento, a pauta estava voltada para o conceito amplo do tráfico de pessoas, sem um encaminhamento específico. Com a suspensão das aulas por conta da pandemia da Covid-19, essa etapa foi interrompida no final de março.

Apenas em julho retomei as pesquisas. Em agosto, acompanhei as notícias das primeiras operações de resgate a trabalhadores no ano. A partir de então, criei documentos e planilhas com todos os links de matérias publicadas pelos veículos de comunicação, releases divulgados pelo MPT e Polícias Federal e Federal Rodoviária em uma tentativa de organizar as informações e de estabelecer relações, construindo uma pauta mais direcionada.

Ao longo do tempo, foi possível identificar a concentração de casos em uma única cidade, Ituporanga, e em uma só atividade econômica, no cultivo de cebola. Optei por agregar essas informações à pauta para fechar o escopo e tratar do tráfico de forma

específica, em uma situação delimitada e que permitisse uma visão próxima da realidade tangível.

Já em 2021, utilizei as informações agrupadas e comparei com os números divulgados pelo Radar SIT, os documentos disponíveis no portal da transparência do MPT e os relatórios e levantamentos obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) enviados pelo Ministério da Economia e pela Justiça Federal de Santa Catarina.

Busquei suporte em técnicas do jornalismo investigativo para apurar o máximo de informações sobre o assunto. Trabalhei com base em hipóteses formuladas no decorrer da pesquisa que foram sendo modificadas e aperfeiçoadas ao longo do cruzamento de dados, da checagem de informação por todas as fontes disponíveis e pelas descrições das histórias dos entrevistados. Organizei os casos em ordem cronológica, desenvolvendo minha metodologia de organização pois “cada reportagem investigativa é única e necessita de técnicas e metodologias próprias durante a apuração, cada repórter também é único, na sua forma de avaliar e se relacionar com as suas fontes” (SEQUEIRA, 2005, p.80). Dessa forma, foi possível apurar que, em 2020, cinco resgates de trabalhadores em condições análogas à escravidão aconteceram em 9 propriedades de Santa Catarina.

As três ações comandadas pelo grupo especial móvel da Auditoria Fiscal do Trabalho (AFT) foram deflagradas em julho, setembro e novembro de 2020 em Ituporanga, na região do Alto Vale. As forças-tarefas, que contaram com apoio do MPT, da Polícia Federal (PF) e Polícia Rodoviária Federal (PRF), resgataram 66 vítimas da escravidão moderna. Esse foi o maior número de pessoas resgatadas pela AFT desde 2011, quando registrou 67 pessoas resgatadas em 12 meses de trabalho.

Por conta da pandemia, o grupo especial móvel suspendeu as atividades no começo de 2020 e retomou as fiscalizações no início de julho do mesmo ano. Com isso, o número de resgatados no país e na maioria dos estados foi menor que nos anos anteriores, ao contrário da situação de Santa Catarina, que teve mais operações e mais trabalhadores encontrados em condições desumanas.

Além das informações encaminhadas para a Subsecretaria de Trabalho, o Ministério Público do Trabalho (MPT) recebeu outras duas denúncias no mês de agosto. Elas motivaram uma ação individual com apoio das forças de segurança e de um inquérito civil que está em andamento. As duas situações tratam do tráfico de 27 trabalhadores e estão ligadas à contratação irregular de mão de obra, ameaça e de condições análogas à escravidão no plantio de cebola.

Entre as 93 vítimas identificadas, cinco delas já moravam na região e não se enquadraram como trabalhadores em situação de tráfico, de acordo com os auditores fiscais responsáveis pelas ações. Apenas uma, dessas cinco pessoas, não laborou no cultivo de cebola, e sim em uma propriedade vizinha. Dessa forma, foi possível contabilizar 88 trabalhadores encontrados pelos órgãos responsáveis como vítimas do tráfico de pessoas com finalidade de exploração do trabalho escravo em lavouras de cebola.

#### **4.1.1 BOLSA DE REPORTAGEM THOMSON REUTERS FOUNDATION**

A Thomson Reuters Foundation (TRF) é uma instituição que faz parte do grupo Thomson Reuters, uma empresa multinacional canadense de meios de comunicação. Com sede no Reino Unido, a TRF foi desenvolvida para apoiar e fomentar o jornalismo de qualidade, principalmente a respeito de assuntos como liberdade de imprensa, economias sustentáveis e inclusivas e a promoção dos direitos humanos.

A pauta para meu trabalho de conclusão de curso já havia sido escolhida quando surgiu a oportunidade de realizar uma inscrição para participar do treinamento “Como cobrir escravidão moderna e tráfico de pessoas” da TRF para jornalistas brasileiros. Na seleção entre os meses de julho e agosto de 2020, submeti a ampla proposta de pauta sobre o tráfico de pessoas em Santa Catarina. Participei do processo de seleção enviando uma carta de recomendação da minha chefe de estágio, meu currículo e fui aceita.

O curso foi realizado em novembro do mesmo ano de forma *online* e foi ministrado pelos jornalistas Ricardo Garcia, instrutor para jornalistas e repórter em Portugal e no Reino Unido, e Fábio Teixeira, correspondente da TRF cobrindo escravidão contemporânea no Brasil. Essa experiência contribuiu para desenvolver meu olhar sobre a pauta e compreender melhor o universo de cobertura de direitos humanos, demonstrando principalmente as especificidades do tráfico de pessoas e da escravidão moderna. O curso também apresentou caminhos para investigar, recomendou bancos de dados abertos e fontes essenciais para a construção de uma boa reportagem sobre o tema.

Ao final do treinamento, foram oferecidas algumas vagas para o “*mentoring scheme*”, um programa de orientação da TRF com bolsas de financiamento para as reportagens escolhidas sobre o tema. A proposta que submeti deixava claro que seria uma reportagem em vídeo publicada de forma independente e que seria realizada como trabalho de conclusão de curso de graduação em Jornalismo. A pauta foi escrita em inglês dentro do modelo repassado pela instituição, desta vez com direcionamento para os casos



nas plantações de cebola e contou com parte das informações reunidas sobre o assunto até então.

Após a análise da equipe responsável pelos cursos e mentorias da TRF, minha proposta de história foi aceita. Logo quando recebi a aprovação, comecei a apurar de forma mais efetiva os números e os casos do tráfico de pessoas para a exploração em plantações de cebola em Santa Catarina e realizar as entrevistas.

Entre fevereiro e maio, período oficial da mentoria, pude contar com o apoio e as orientações de Ricardo Garcia, mentor em nome da TRF, para me auxiliar a ajustar e aprimorar minha história. Foram realizadas reuniões e conversas pelo menos uma vez por semana para atualizar a apuração e manter a instituição a par do contexto da reportagem. O produto jornalístico tinha o prazo de um pouco mais de dois meses para a publicação após o começo do acompanhamento, prazo que acaba no dia exato da defesa deste trabalho de conclusão do curso.

## 4.2 FONTES

Entre janeiro e abril foram realizadas 18 entrevistas, duas delas com dois entrevistados simultaneamente. Todas as 20 pessoas concederam pareceres importantes para a apuração e para a checagem de informações levantadas. No entanto, o material final não contou com a participação de todos os entrevistados. A maioria das fontes conversou comigo uma primeira vez por vídeo chamada ou por telefone antes da gravação da entrevista, o que proporcionou uma maior proximidade com os entrevistados. São eles:

- Amanda Costa, superintendente de Proteção e de Defesa dos Direitos Humanos do Estado do Maranhão;
- Arisa Ribas Cardoso, pesquisadora do Projeto Mapear ETP 2019 e professora;
- Arni Mohr, presidente do Sindicato Rural de Ituporanga;
- Aurio Gislou, representante da Comissão Pastoral da Terra e jornalista;
- Cairale Wolff, auditor fiscal do trabalho e participante do grupo especial móvel da AFT;
- Cláudio Secchin, auditor fiscal do trabalho e coordenador da operação de julho de 2020;
- Cleberson Junckes, advogado dos réus suspeitos por tráfico de pessoas;
- Daniel Rogério Schmitt, Coordenador da Câmara Setorial de Cebola de Santa Catarina e Engenheiro Agrônomo da Epagri;

- Gervásio Maciel, prefeito de Ituporanga;
- Gilmar Zanotto, membro da Pastoral Social de Ituporanga;
- Helena Marquardt, jornalista e editora-chefe Jornal Diário do Alto Vale;
- Jane Haas, membro da Pastoral Social de Ituporanga;
- José dos Santos Junior, advogado dos agricultores réus suspeitos por prática de crime de trabalho escravo;
- Leandro Vagliati, auditor fiscal do trabalho e coordenador operação de setembro de 2020;
- Lucas D'Ávila, assistente de proteção da Cáritas SC;
- Magno Riga, coordenador de equipe do Grupo Móvel da Auditoria Fiscal do Trabalho;
- Pedro Maciel, coordenador para ações de Combate ao Tráfico de Pessoas e Trabalho Escravo do Governo do Maranhão;
- Piero Menegazzi, procurador do trabalho e coordenador do resgate de agosto de 2020;
- Socorrista do SAMU (identidade protegida<sup>3</sup>), profissional da saúde, atendeu ao chamado que motivou o resgate de trabalhadores em agosto de 2020;
- Trabalhador (identidade protegida<sup>4</sup>), resgatado na operação de julho de 2020.

A entrevista com o trabalhador foi a única que aconteceu pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp* por problemas de conexão e também da pouca disponibilidade de tempo que ele tinha. Conversamos cinco vezes em dias diferentes entre o final de fevereiro e metade do mês de abril.

### 4.3 ROTEIRO E GRAVAÇÃO

A estrutura do roteiro foi pensada para distribuir os temas de forma que fosse compreensível e o nível de tensão fosse aumentando aos poucos. Entre as argumentações a respeito das questões estruturais e do próprio local, em que apresento conceitos para esclarecer a situação do tráfico nas lavouras de cebola, são relatados os detalhes das

---

<sup>3</sup> A pessoa que passou as informações com relação ao atendimento do SAMU preferiu não ser identificada para evitar represália.

<sup>4</sup> Por questões éticas, a identidade do trabalhador está protegida para não sofrer retaliações, não ser estigmatizado ou sofrer algum tipo de discriminação.

operações de fiscalização e resgate de trabalhadores. Essa construção de narrativa foi escolhida para dar um ritmo mais dinâmico à reportagem, visto que se trata de um material extenso. A base do roteiro foi construída pelas sonoras selecionadas das fontes e *offs* que são utilizados para apresentar dados, fazer a conexão entre assuntos e para explicar termos técnicos de forma mais compreensível para o público.

Todas as 18 entrevistas foram decupadas para a construção de um roteiro que contemplasse os principais tópicos que avaliei como relevantes e que gostaria de abordar. A partir desse processo, selecionei as falas de cada um e fui encaixando, testando encadeamentos que despertassem o interesse do público. Conte com o auxílio da minha orientadora, professora Cárilda Emerim para desenvolver uma narrativa clara e coerente.

Com uma grande quantidade de material bruto, resultado das entrevistas e um tema muito denso, a estrutura foi inspirada nas reportagens audiovisuais que são produzidas e denominadas atualmente por emissoras e pelos meios de comunicação como “documentários jornalísticos”, mas não deixam de ser grandes reportagens em vídeo. Com isso, usei alguns recursos do gênero documentário para narrar as histórias reais com base em fatos e dados, como a licença poética para acrescentar falas mais leves ao começo do trabalho e transições mais longas entre um assunto e outro para dar a ambientação necessária. O roteiro também teve influências de documentários para apresentar uma postura mais crítica, porém que não deixa de ser “educacional” (WAINER, 2010).

Após uma decisão do colegiado do curso de Jornalismo da UFSC, não foi permitido realizar apurações ou gravações presenciais para qualquer finalidade durante o semestre de 2020.2, incluindo os trabalhos de conclusão de curso. Porém, como eu já planejava realizar a reportagem há meses, no final de janeiro e antes da proibição ser imposta e esclarecida aos alunos, fui ao Alto Vale gravar as imagens de drone com meu amigo Gabriel Eiki Oshiro em carro próprio e consegui registrar imagens aéreas para utilizar como apoio. Foram feitas gravações sobrevoando as plantações e as cidades da Região da Cebola. Também registramos as estradas por onde passamos e as lavouras no geral.

Além disso, antes do curso proibir efetivamente todos os alunos de realizarem qualquer atividade jornalística presencial, entrevistei os auditores fiscais do trabalho Magno Riga e Cairale Wolff que estavam em Santa Catarina. Magno aparece em dois cenários e com duas roupas diferentes, pois a entrevista precisou ser gravada em dois momentos, com horas de diferença por conta do trabalho dele. Para realizar essas entrevistas, segui os protocolos do Guia de Biossegurança da UFSC e as orientações que

havia sido repassadas para os estudantes que realizaram a disciplina de TCC no semestre anterior, no começo da pandemia. Mantivemos o distanciamento mínimo, os equipamentos foram higienizados na frente dos entrevistados antes e depois da gravação e utilizamos máscaras de proteção durante todo o processo.

Quando fui informada de que as apurações presenciais deveriam ser suspensas obrigatoriamente, fiquei preocupada com a qualidade do produto que teria que entregar, porque teria que finalizar alguma reportagem para a Thomson Reuters Foundation. Decidi, mesmo assim, manter o formato escolhido e realizei todas as outras entrevistas de forma *on-line*. Desde então e até o final de abril, entrevistei mais 18 pessoas por videochamada utilizando diferentes plataformas, como Zoom, Google Meet e Teams.

As entrevistas e gravações remotas contaram com até três “câmeras”. Na minha casa, gravei a tela do meu notebook pelo sistema do Windows e utilizei uma câmera DSLR Canon para gravar a bancada onde estava o computador e assim ter, pelo menos, uma imagem para ajudar nos cortes da edição. Orientei as fontes com relação ao enquadramento, a luz, aos fundos e ao áudio, mas são aspectos que, nesse contexto, fogem do nosso controle e não é o ideal para produtos audiovisuais.

A internet foi um fator a mais de preocupação, já que muitas pessoas tinham uma conexão lenta que prejudicava o vídeo e o áudio. Para evitar esse problema, pedi para que os entrevistados gravassem vídeos da nossa conversa com seus celulares em modo *selfie*, a terceira câmera que pude utilizar em alguns casos. Eles respondiam minhas perguntas olhando para o computador, mas o celular ao lado gravava as imagens e o áudio de forma melhor ou pior dependendo do suporte que eles tinham e, também da qualidade do aparelho. Muitos conseguiram e cederam esse material, uma pessoa gravou, mas não enviou e alguns não puderam gravar porque utilizaram o celular para entrar na videochamada.

Além das situações que já comentei, as únicas imagens de cobertura que gravei em casa foram de cebola no geral, picando e manuseando-a. Fiz versões de *takes* em *slow motion*, em plano fechado e plano detalhe para ter mais opções no momento da edição.

#### **4.4 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO**

Com a falta de imagens de cobertura, pedi permissão para utilizar gravações da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), que frequentemente realiza filmagens em plantações pelo estado, e a equipe de vídeo me

enviou um ótimo material. Essas imagens foram utilizadas na abertura, nos momentos explicativos sobre a cultura da cebola e trabalhadores no geral.

Também pedi para a RBA TV, de Rio do Sul, autorizar o uso das imagens gravadas por eles quando entrevistaram trabalhadores resgatados em 2020. Esse material foi utilizado na edição para cobrir as falas do trabalhador com quem conversei, e assim, passar uma sensação de maior proximidade entre ele e o espectador. Mesmo que não seja o próprio trabalhador nas imagens, a mensagem é entregue com sucesso já que o entrevistado e os homens do vídeo representam todos aqueles que estiveram na mesma situação, a condição análoga à de escravo nas plantações de cebola em Ituporanga.

Para complementar as informações ditas, durante as entrevistas sobre as operações de fiscalização e resgate de pessoas, os auditores fiscais do trabalho responsáveis pelas ações compartilharam as fotos utilizadas nos autos e nos relatórios com a reportagem. Para evitar ficar monótono, as imagens foram animadas para chamar a atenção do público, também evitando que a reportagem perca o ritmo.

São utilizadas fotos do ensaio “Sobre o peso das correntes em teus ombros” do fotógrafo e auditor fiscal do trabalho Sérgio Carvalho, especializado em registrar a escravidão contemporânea. Quando percebi que poderia faltar material, entrei em contato com ele para pedir permissão para reproduzir as fotos na reportagem. Além de permitir, Sérgio ainda selecionou as fotografias e as enviou em alta qualidade, o que permitiu fazer uma animação com sensação de movimento e profundidade entre os elementos da foto.

Para facilitar o engajamento no público, as partes das operações foram destacadas com trilha e caracteres que contextualizam a ação. Elas são intercaladas com assuntos mais complexos que influenciam o tráfico de pessoas para manter a reportagem dinâmica, com a música dando o tom.

O processo de edição começou por mim e depois foi terceirizado com a contratação de um editor de imagens. Primeiro, cortei todas as sonoras que havia selecionado com o *software* Adobe Premiere Pro. Na sequência, montei de acordo com a ordem do roteiro original. Depois, passei o projeto para o editor que atualizou a estrutura de acordo com as alterações que foram sendo feitas. Ele também adicionou as imagens de cobertura, as trilhas e *offs*, tratou os áudios dos entrevistados, desenvolveu animações e transições e creditou a reportagem. No dia do envio do trabalho, foi finalizado o vídeo tratando cores, qualidades e fazendo os ajustes finais. A grande reportagem em vídeo tem duração de aproximadamente 40 minutos.

## 5. RECURSOS

Por conta da determinação de apuração remota na maior parte do processo de desenvolvimento da reportagem, os gastos com o projeto ficaram abaixo do esperado. Os equipamentos utilizados foram comprados com recurso próprio ou foram emprestados por colegas jornalistas. Graças a bolsa disponibilizada pela Thomson Reuters Foundation, foi possível terceirizar a parte do trabalho de edição.

Função	Descrição	Quantidade x Valor	Custo Total
Captação imagem	Câmera Canon Rebel T5i + lente 18mm-135mm	1 x 4.450,00	4.450,00
Captação imagem	Tripé	1 x 200,00	200,00
Captação imagem	Cartão de memória 64 GB	1 x 90,00	90,00
Captação áudio	Microfone direcional	1 x 200,00	200,00
Captação áudio	Microfone lapela	1 x 100,00	100,00
Transporte	Combustível	1 x 250,00	250,00
Edição	Prestação de serviço	1 x 400,00	400,00
Edição	HD externo 1TB	1 x 280,00	280,00
Edição	Notebook Acer Aspire 3	1 x 3.299,00	3.299,00
<b>VALOR TOTAL</b>			<b>R\$ 9.269,00</b>

## 6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A principal dificuldade, sem dúvidas, foi produzir uma reportagem em vídeo tão robusta em plena pandemia da Covid-19. Não poder apurar presencialmente foi o que comprometeu a qualidade final desse trabalho, mas foi uma exigência do curso de Jornalismo da UFSC. A falta de material de cobertura por não poder gravar cenas de apoio e a precarização das imagens e sons das entrevistas realizadas de forma remota prejudicaram o senso estético que eu havia idealizado previamente, assim como a edição e a harmonia geral do vídeo. Como comentado anteriormente, quando a entrevista é

realizada por uma plataforma *online*, o jornalista não tem controle do ambiente para garantir um bom resultado. Mesmo orientando, os entrevistados se mexiam e as câmeras do computador e do celular desfocavam ou cortavam parte do rosto da fonte. Fora os problemas de conexão que forneceram imagens e áudios travados.

Na tentativa de criar alguma proximidade com as fontes à distância, conversei com a grande maioria pelo menos uma vez antes da gravação da entrevista. Essa estratégia foi bem-sucedida e garantiu bons diálogos de pelo menos 40 minutos, que poderiam ter sido mais evasivos ou menos explícitos em outro momento.

Uma dificuldade previsível foi agendar entrevistas com algumas pessoas, principalmente quando se trata de fonte oficial. Ao final, acredito que uma delas só aceitou me dar entrevista porque insisti muito e ainda falei que, se caso não conversasse comigo, eu iria deixar esse posicionamento claro na reportagem. Ainda tentei outras fontes de órgãos públicos que não me deram retorno, o que me deixou um pouco decepcionada porque acredito que poderia enriquecer ainda mais o trabalho.

Outro desafio que impactou diretamente no produto final foi o processo de ação penal mencionado na reportagem, que é resultado da operação de novembro de 2020, estar em segredo de justiça. Pesquisando, entrando nos portais e conversando com as fontes, consegui acessar o *habeas corpus* de um dos réus, o que permitiu a aquisição de mais informações sobre o processo e os nomes dos advogados envolvidos. Porém, não há publicação ou documento disponível sobre o processo original para consulta no Diário Eletrônico da Justiça, no Eproc ou na consulta processual de forma aberta. Para ter acesso, precisaria realizar uma petição à juíza. Busquei aconselhamento sobre as possíveis implicações jurídicas, caso eu divulgasse informações do caso, com professores mais experientes e com o presidente do Sindicato dos Jornalistas. De forma geral, os profissionais consultados me aconselharam a manter algumas informações em sigilo pois como não tenho o documento principal para comprovar as acusações a todas as pessoas, não posso arcar com as custas de um advogado em caso de processo judicial e não desejo ter problemas com o MPF ou com a Justiça. Por isso, optei por não apresentar os nomes, as informações mais aprofundadas e consideradas sigilosas.

Conseguir documentos por meio da Lei de Acesso à Informação, que não obtive pelos sites ou com os assessores, foi um dos principais aprendizados. Percebi que é mais trabalhoso e burocrático do que difícil, mas usando dicas de jornalistas com essa experiência e detalhando bem minhas necessidades não encontrei problemas nessa parte

do processo. Também desenvolvi mais intimidade com os portais de transparência dos órgãos públicos, principalmente do Ministério Público do Trabalho e da Justiça Federal.

Desde o começo da pré-produção, verifiquei que falar de direitos humanos é ainda mais necessário do que o senso comum imagina. Perceber a violação de direitos de tão perto foi um motivador para concluir a reportagem, já que muitas pessoas negam ou terceirizam a culpa quando essas situações acontecem de forma repetida. É preciso realizar um trabalho de educação e de humanismo para demonstrar como o tráfico de pessoas e a escravidão moderna são prejudiciais à sociedade e, principalmente, às pessoas individuais que sofrem com isso e às vezes são esquecidas, pois elas também possuem vontades, ideais, sonhos, angústias e liberdade.

## 7. CONCLUSÃO

Quando sairmos deste pesadelo, nem tudo voltará a ser como era antes. Entrevistas virtuais continuarão existindo – são mais rápidas, sem custo, nos permitem entrevistar pessoas em locais distantes sem perder deadline. Mas voltar a entrar nas casas, conversar pessoalmente, teremos imagens das mãos, veremos detalhes da casa, que tanto conta sobre seus moradores. Vamos entrar na floresta, identificar seus agressores. Vamos seguir os passos das vítimas dessas armas de fogo liberadas sem levar em conta os interesses de segurança pública. E vamos carregar ainda mais forte a convicção de que sim, a forma é importante para contar a história. Mas é o conteúdo, a qualidade da apuração e a clareza da reportagem que definem nosso trabalho. (SONIA BRIDI: 2020, p. 221)

Mesmo não conseguindo conversar com todas as pessoas que eu gostaria, de modo geral, fiquei muito contente com os meus entrevistados. Considero que tive sorte, pois consegui estabelecer contato com pessoas que não só aceitaram compartilhar as vivências ajudando vítimas, fazendo pesquisas do assunto ou fiscalizando os casos na ponta, mas foram parceiras no meu processo de apuração e de checagem. A maioria dos entrevistados me repassou novos contatos, me enviou novidades que descobriram ou notícias que receberam. Eles se disponibilizaram a gravar vídeos, a buscar fotos, a conversar com terceiros para me responder uma pergunta ou para conseguir informações extras. Eu senti muita confiança deles em mim e no meu trabalho, o que me deixou muito satisfeita como jornalista que estava desafiando as barreiras do distanciamento para conseguir o melhor que cada um podia oferecer.



Por isso, fico tranquila com relação ao produto jornalístico que entrego. Foram muitos desafios, mas reuni informações de qualidade. A estética não é perfeita, está marcada pelo momento da pandemia na sua forma de produção e nas imagens usadas, mas conta com fotos e falas marcantes em uma apuração muito trabalhosa, e o mais completa que consegui realizar dentro da proposta de produção. Posso concluir que os elementos da sociedade atual que contribuem para a existência do tráfico de pessoas na cultura da cebola em Santa Catarina estão relacionados a questões estruturais da nossa sociedade como a vulnerabilidade social, as desigualdades, a busca desenfreada por lucros, a cultura da exploração do trabalho, a negação da comunidade diante das situações encontradas e a ausência de políticas públicas efetivas que transformem a realidade.

Busquei tratar o assunto da forma mais humana possível, não deixando de ser direta, mas valorizando as vidas que foram prejudicadas em todas as situações expostas. Espero que, desta forma, a reportagem tenha algum impacto na população local e que as pessoas repensem a naturalização da exploração e da falta de dignidade humana. A pauta surgiu de uma indignação minha com a falta de empatia com outras pessoas, da existência da exploração de trabalhadores e da persistência de crimes históricos, que se arrastam há séculos. Na minha perspectiva, é inaceitável que pouco se fale sobre o tráfico e a escravidão. Apenas ao evidenciar as questões estruturais que afetam essa realidade será possível realizar alguma mudança significativa. Nesse contexto, é preciso buscar os fatos, saber dos problemas e seus impactos, minha principal proposta nessa reportagem.

Esse foi, sem dúvidas, o trabalho mais difícil e desafiador que já executei até então. Foi uma reportagem que exigiu tempo para estudar o assunto, conhecer os órgãos públicos e as plataformas de transparência. Demandou dedicação para buscar documentos um a um, cruzar informações e revisar inúmeras vezes. Lidei com a maior quantidade de informação para um mesmo assunto até o momento da minha breve vida jornalística e, como uma única repórter, às vezes me senti sobrecarregada com um tema tão grande e de tanta importância. Porém, acreditei na minha pauta o tempo todo porque acredito na importância do respeito aos direitos humanos. Na minha opinião, falar sobre as questões sociais é o caminho para conquistar uma realidade mais justa para todos e nós, jornalistas, temos um papel fundamental nesse processo.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Pedro; BALDI, Vania. Ética e estética da representação no Web-documentário. **Cultura midiática**, v. 6, n. 11, 2013.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Proteção dos defensores dos Direitos Humanos na crise da Covid-19**. Ato 30/2102/2020. Abril de 2020.

ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>

BELSER, Patrick. **Forced Labour and Human Trafficking: Estimating the Profits**. Genebra: International Labour Office, 2005.

BENJAMIN, James. **The role of policy and corruption in human trafficking research**. 2014. Thesis (Masters by Coursework) – Murdoch University, Australia, 2014. Disponível em: <https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/25754/>.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 7ª reimpressão.

BRASIL. **Tráfico de pessoas em pauta: guia para jornalistas com referências e informações sobre o enfrentamento ao tráfico de pessoas**. Brasília: Ministério da Justiça; Repórter Brasil, 2014.

BRIDI, Sonia. *Lugar de repórter é na rua*. (2019-221). In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **Telejornalismo contemporâneo - 15 anos da Rede Telejor**. Florianópolis: Insular, 2020.

CASTILHO, Ela Wiecko V. de. **Tráfico de Pessoas: da Convenção de Genebra ao Protocolo de Palermo**. In: Cartilha sobre a política nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Brasília: Ministério da Justiça, fev. 2007. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics\\_TIP/Publicacoes/2008\\_politica\\_nacional\\_TSH.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_TIP/Publicacoes/2008_politica_nacional_TSH.pdf)

EMERIM, Cárlica. **A entrevista na notícia de televisão**. Florianópolis, Insular, 2012.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **A (re)invenção do telejornalismo em tempos de pandemia**. Florianópolis: Insular, 2020.

FREIRE, Sarah Maria Veloso. **Tráfico Internacional de Pessoas e Cooperação Internacional: Um Olhar no Brasil**. 2016. 136f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2218>.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GUERALDI, Michelle. Human Trafficking and Challenges to States' Compliance with International Human Rights Law: The Case of Brazil. **Cultural Dynamics**, v. 25, n. 2, p. 165-81, 2013. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1034.3518&rep=rep1&type=pdf>

JUVIN, Hervé; LIPOVETSKY, Gilles. **A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. Barueri, SP: Manole, 2012.

LAURENTI, Emerson Luiz. **Tráfico internacional de pessoas e a busca da liberdade tolhida**. 2015. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Direito, Mestrado em Direitos Fundamentais e Democracia) – Centro Universitário Autônomo do Brasil – Unibrasil, Curitiba, 2015. Disponível em: [https://www.unibrasil.com.br/wp-content/uploads/2018/03/mestrado\\_unibrasil\\_EmersonLaurenti.pdf](https://www.unibrasil.com.br/wp-content/uploads/2018/03/mestrado_unibrasil_EmersonLaurenti.pdf)  
Salle

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O documentário como gênero audiovisual**. *Comum. Inf.*, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan./dez. 2002. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK Ewj77pzs-8HsAhV3ILkGHTGOAiAQFjAAegQIAxAC&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufg.br%2Fci%2Farticle%2FviewFile%2F24168%2F14059&usg=AOvVaw2BGHmQoAo5Ft-aW2q4y9S5>

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO SANTA CATARINA. Operação resgata nove trabalhadores em condições análogas às de escravo em Ituporanga. Disponível em: <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/operacao-resgata-nove-trabalhadores-em-condicoes-analogas-as-de-escravo-em-ituporanga-sc>

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário Moderno**. 5.ed. Papirus, 2010. Disponível em: <https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-aodocumentc3a1rio.pdf>

OBSERVATÓRIO DA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO E DO TRÁFICO DE PESSOAS. **Panorama geográfico em Santa Catarina**. Disponível em: <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/>

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. — 10ª reimpressão.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 7. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

PISCITELLI, Adriana; LOWENKRON, Laura. **Categorias em movimento: a gestão de vítimas do tráfico de pessoas na Espanha e no Brasil**. Ciência e Cultura, vol.67 no.2 São Paulo abril/junho 2015. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252015000200012](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000200012)

PROTOCOLO de Palermo sobre Tráfico de Pessoas. 15 de novembro de 2000. Disponível em: <https://www.ohchr.org/Documents/ProfessionalInterest/ProtocolonTrafficking.pdf>

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; NASI, Lara. **Jornalismo como mediador dos Direitos Humanos**. C&S, São Bernardo do Campo, v. 39, n. 2, p. 79-102, maio/agosto 2017.

SAKAMOTO, Leonardo; PLASSAT, Xavier. **Desafios para uma política de enfrentamento ao tráfico de seres humanos para o trabalho escravo**. In: Cartilha sobre a política nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Brasília: Ministério da Justiça, fev. 2007. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/lpobrazil/Topics\\_TIP/Publicacoes/2008\\_politica\\_nacional\\_TSH.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpobrazil/Topics_TIP/Publicacoes/2008_politica_nacional_TSH.pdf)

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo Investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, Karine de Souza; CARDOSO, Arisa Ribas. **Tráfico de pessoas e trabalho escravo em Santa Catarina: relatório de pesquisa do Projeto Executivo Mapear ETC – abril/julho 2019**. In: SILVA, Karine de Souza; BORBA, Jonatan Carvalho de. Pessoas, Travessias e Encontros – Dinâmicas atuais da migração Sul-Sul em Santa Catarina. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2020.

SILVA, Olívia Barbosa da. **Enfrentamento brasileiro ao tráfico de pessoas para fins de exploração sexual: uma revisão sistemática da literatura**. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SPINELLI, Egle Müller. Webdocumentário: implicações dos recursos tecnológicos digitais na composição estrutural e narrativa do formato. **Revista Comunicação Midiática**, v. 8, n. 2, p. 169-183, 2013.

TEMER, Ana Carolina; DEL BIANCO, Nélia. *Oralidade e domesticidade: o discurso do telejornalismo em tempos de quarentena*. (143-158). In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **Telejornalismo contemporâneo - 15 anos da Rede Telejor**. Florianópolis: Insular, 2020.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Global Report on Trafficking in Persons**. Nova York, 2018. Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2018/GLOTiP\\_2018\\_BOOK\\_web\\_small.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2018/GLOTiP_2018_BOOK_web_small.pdf)

VARGAS, Heidy. *Gobo Repórter: as imagens documentárias na televisão brasileira*. (1973-1983). (189-202). In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **Telejornalismo contemporâneo - 15 anos da Rede Telejor**. Florianópolis: Insular, 2020.

WAINER, Júlio. **Ideia, imagens e sons: caminhos para a estruturação de um documentário**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

## APÊNDICE A - ROTEIRO

### CAMADAS INVISÍVEIS:

#### O TRÁFICO DE PESSOAS NO CULTIVO DE CEBOLA EM SANTA CATARINA

<p><b>IMAGENS CEBOLA</b> <b>SOBE TRILHA</b></p> <p><b>CARACTERES NA TELA</b> ODE À CEBOLA - PABLO NERUDA</p> <p><b>BAIXA TRILHA</b></p>	<p><b>OFF 1</b></p> <p>CEBOLA, LUMINOSA REDOMA PÉTALA A PÉTALA CRESCEU A TUA FORMOSURA ESCAMAS DE CRISTAL TE ACRESCENTARAM E NO SEGREDO DA TERRA ESCURA ARREDONDOU-SE O TEU VENTRE DE ORVALHO</p>
	<p><b>OFF 2</b></p> <p>A CEBOLA É QUASE UMA IGUARIA. // UTILIZADA COMO TEMPERO EM DIVERSAS CULINÁRIAS, ELA AINDA FAZ BEM PARA A SAÚDE, MELHORANDO A CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA E COMBATENDO O ENVELHECIMENTO PRECOCE.// PARA ESTE ALIMENTO CHEGAR À MESA ELE PASSA POR UM LONGO PROCESSO, DA PLANTAÇÃO A DISTRIBUIÇÃO// MAS NEM TUDO É SABOR E POESIA// EM ALGUMAS LAVOURAS OS TRABALHADORES NÃO TÊM OS SEUS DIREITOS BÁSICOS RESPEITADOS. //</p>
<p>TRABALHADOR SONORA 1</p> <p><b>TRABALHADOR RURAL</b> <b>RESGATADO EM 2020</b></p> <p><b>ÁUDIO ENVIADO POR</b> <b>APLICATIVO DE MENSAGEM</b></p>	<p>TRABALHAR COM CEBOLA. NÓS SÓ SABIA QUE IA TRABALHAR COM CEBOLA. ELE BOTOU PRA ANUNCIAR NUM CARRO QUE TAVAM PRECISANDO DE 46 HOMENS PRA TRABALHAR EM SANTA CATARINA. NÓS PAGAMOS 50 REAL PRA IR E SERIA DESCONTADO. PASSOU UM MÊS E NADA DE RECEBER, NÃO TAVA RECEBENDO NADA. O CARA LÁ EXPLICOU, NÓS CAÍMOS TIPO COMO ESCRAVO, ERA ESCRAVO.</p>
	<p>SOBE SOM</p>
	<p><b>OFF 3</b></p> <p>NO CULTIVO DA CEBOLA EM SANTA CATARINA, EXISTEM TRÊS TIPOS DE TRABALHADORES: OS QUE MORAM NA REGIÃO, AQUELES QUE VIAJAM O BRASIL ACOMPANHANDO AS PRODUÇÕES SAZONAIS E QUE RETORNAM TODOS OS ANOS PARA A MESMA PROPRIEDADE E UM TERCEIRO</p>

	GRUPO, PESSOAS EM BUSCA DE NOVAS OPORTUNIDADES DE SERVIÇO.
<b>DANIEL ROGÉRIO SCHMITT</b> COORD. CÂMARA SETORIAL DA CEBOLA SC	O CULTIVO DE CEBOLA, ELE DÁ UM RETORNO CONSIDERÁVEL E PERMITE SE PAGAR RAZOAVALEMNTTE A MÃO DE OBRA, MAS EXIGE MUITO INVESTIMENTO EM TERMO DE INSUMOS PORQUE É UMA HORTALIÇA, TEM QUE TER MUITOS CUIDADOS. E ESSE INVESTIMENTO TEM QUE TER GARANTIDO QUE VAI TER A MÃO DE OBRA.  PRINCIPALMENTE PARA 3 MOMENTOS: TRANSPLANTE DAS MUDAS PARA O CAMPO, QUE ACONTECE NO INVERNO. DEPOIS PARA A COLHEITA, OU SEJA, O ARRANQUIO DOS BULBOS LÁ NO CAMPO E O RECOLHIMENTO E CORTE DAS FOLHAS. E NÓS TAMBÉM AQUI NA REGIÃO DEPENDEMOS MUITO DE MÃO DE OBRA PARA TRABALHAR NOS LOCAIS DE CLASSIFICAÇÃO, QUANDO OS BULBOS SÃO CLASSIFICADOS.
<b>JANE HAAS</b> MEMBRO DA PASTORAL SOCIAL DE ITUPORANGA	EU MORO EM ITUPORANGA DESDE BEBÊ, EU ME CRIEI EM ITUPORANGA. A GENTE PERCEBE UMA DIFERENÇA DA QUANTIDADE DE PESSOAS, O PESSOAL QUE CIRCULA NAS RUAS, QUANDO É PERÍODO DE SAFRA, TANTO DE PLANTIO COMO DA COLHEITA. DESDE QUE A GENTE CONHECE O PLANTIO DE CEBOLA SEMPRE FOI ASSIM.
IMAGENS DRONE  <b>CARACTERES EM TELA</b>  ITUPORANGA, SANTA CATARINA CAPITAL NACIONAL DA CEBOLA	<b>OFF 4</b>  ITUPORANGA, NO ALTO VALE CATARINENSE, FOI FUNDADA EM 1949 E CONTA COM UMA POPULAÇÃO DE 22 MIL HABITANTES. // COM 336 QUILOMETROS QUADRADOS DE ÁREA, A CIDADE FAZ FRONTEIRA COM NOVE MUNICÍPIOS. // TODOS ELES PERTENCEM À REGIÃO QUE É A MAIOR PRODUTORA DE CEBOLA DA AMÉRICA LATINA. // MAIS DE 6 MIL PROPRIEDADES COM AGRICULTURA FAMILIAR REALIZAM A COLHEITA DE CERCA DE 400 MIL TONELADAS POR ANO.// UMA QUANTIA QUE EQUIVALE A 75 POR CENTO DO PRODUTO OFERTADO POR SANTA CATARINA E UM TERÇO DO BRASIL. // É A SAFRA DA CEBOLA QUE MOVIMENTA A ECONOMIA LOCAL E ATRAI TRABALHADORES RURAIS DE TODO O PAÍS EM BUSCA DE EMPREGO E RENDA. //
REPETE DANIEL	QUANDO COMEÇA A SE APROXIMAR O MÊS DE JUNHO, EM MAIO, COMEÇAM A CHEGAR OS TRABALHADORES DE OUTRA REGIÃO. DE 2500 A 3000 TRABALHADORES VÊM DE OUTRAS REGIÕES DO PAÍS E ESPORADICAMENTE ATÉ DE FORA DO PAÍS DE ALGUMA REGIÃO PARA TRABALHAR AQUI NAS LAVOURAS DE CEBOLA.
<b>CLÁUDIO SECCHIN</b> AUDITOR FISCAL DO TRABALHO	ESSE FLUXO MIGRATÓRIO DE TRABALHADORES É UMA COISA QUE SE ARRASTA HÁ MUITOS ANOS. VOCÊ TEM UM FLUXO BASEADO NO MESMO PRINCÍPIO: TENHO UM TRABALHO, PRECISO DE GENTE, DE MÃO DE OBRA BARATA PARA EXPLORAR, PARA FAZER ATIVIDADE QUE

	<p>EU PRECISO. ISSO É COMUM E É JÁ É UMA COISA ATÉ QUE CULTURAL DIGAMOS ASSIM EM ALGUNS SETORES. "AH JÁ É ASSIM HÁ TANTOS ANOS E VEM AQUI QUERENDO MUDAR O CENÁRIO", INFELIZMENTE É O QUE A GENTE VÊ.</p>
<p><b>CARACTERES EM TELA</b></p> <p>93 TRABALHADORES RESGATADOS EM 9 PROPRIEDADES EM 2020</p> <p>88 VÍTIMAS DE TRÁFICO</p> <p>88)</p>	<p><b>OFF 5</b></p> <p>EM 2020, MAIS DE 90 TRABALHADORES FORAM RESGATADOS EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO EM SANTA CATARINA.//</p> <p>88 DELES FORAM TRAZIDOS DO NORDESTE POR ALICIAADORES. // TODOS TRABALHARAM DURANTE A SAFRA DE CEBOLA NO ALTO VALE DO ITAJAÍ.//</p>
<p><b>ARISA RIBAS CARDOSO</b></p> <p>PESQUISADORA PROJETO MAPEAR ETP 2019</p>	<p>SANTA CATARINA É UM ESTADO QUE TEM TRÁFICO DE PESSOAS, QUE TEM EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO. E ISSO NÃO ESTÁ JUSTAMENTE NO SENSO COMUM. A GENTE TEM UMA IDEIA DE TRÁFICO DE PESSOAS OU ENTÃO TRÁFICO INTERNACIONAL, ENTÃO PENSANDO NO BRASIL "ISSO É LÁ NA AMAZÔNIA, ISSO É LÁ NO NORDESTE OU NAS FAZENDAS DO CENTRO-OESTE". E A GENTE VÊ QUE NÃO É BEM ASSIM. SANTA CATARINA É UM ESTADO QUE PROPORCIONALMENTE TEM BASTANTE CASO DE RESGATE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO.</p>
<p>TRABALHADOR SONORA 2</p>	<p>FOMOS PENSANDO UMA COISA E ACABA QUE ERA OUTRA. NÓS NUNCA PENSAMOS QUE ERA ISSO, NÓS PENSAMOS QUE ERA DIFERENTE.</p>
<p><b>PIERO MENEGAZZI</b></p> <p>PROCURADOR DO TRABALHO</p>	<p>NÓS TEMOS VISTO SITUAÇÕES ONDE O ALICIAMENTO DE TRABALHADORES vindos de outros estados, no geral os estados do norte e nordeste, eles são trazidos aqui pro sul do país mediante falsas promessas de emprego, de remuneração e ganhos. Quando chegam aqui, e mesmo antes de chegar, eles já percebem que não é nada daquilo.</p>
<p><b>FOTOGRAFIAS</b></p> <p>SÉRGIO CARVALHO</p> <p>ENSAIO "SOBRE O PESO DAS CORRENTES EM TEUS OMBROS"</p>	<p><b>OFF 6</b></p> <p>A ESCRAVIDÃO MODERNA REPRESENTA A PERDA DOS DIREITOS DO CIDADÃO, DA INTEGRIDADE, DA DIGNIDADE. //</p> <p>ELA PODE SER IDENTIFICADA EM DIFERENTES SITUAÇÕES. // NEM TODAS SÃO ENCONTRADAS JUNTAS, MAS A EXISTENCIA DE APENAS UMA JÁ CARACTERIZA A CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO. //</p> <p>A SAÚDE E A SEGURANÇA DO TRABALHADOR SÃO COMPROMETIDAS, SEM HIGIENE, ÁGUA POTÁVEL E LOCAL DE REPOUSO ADEQUADO. // O TRABALHO É REALIZADO EM JORNADAS MUITO LONGAS, QUE PREJUDICAM O FÍSICO E O MENTAL. // A REMUNERAÇÃO NÃO É PAGA E FINANCIADA UMA DÍVIDA RELATIVA À COMIDA, ALOJAMENTO E TRANSPORTE. // O EMPREGADOR</p>



	<p>CONFISCA DOCUMENTOS, MANTÉM ALTA VIGILÂNCIA E NÃO PERMITE A SAÍDA DO LOCAL DE SERVIÇO. // O TRABALHO É FORÇADO, FEITO SOB AMEAÇA OU DE FORMA QUE NÃO É LIVRE NEM ESPONTÂNEA. //</p> <p>ANTES DE CHEGAR NESTES LOCAIS, OS TRABALHADORES ÀS VEZES SÃO ALICIADOS E MUITAS VEZES ENGANADOS COM A PROMESSA DE EMPREGO LONGE DE ONDE MORAM.//</p>
REPETE ARISA	<p>O TRÁFICO DE PESSOAS ELE É CARACTERIZADO BASICAMENTE POR 3 ELEMENTOS. UM ELEMENTO QUE A GENTE VAI CHAMAR DE AÇÃO, QUE SÃO OS VERBOS: TRANSPORTAR, TRANSFERIR, ALOJAR E ACOLHER AS PESSOAS. O SEGUNDO ELEMENTO VAI SER OS MEIOS PELO QUAL AS PESSOAS SÃO CAPTURADAS. NORMALMENTE OU FRAUDE OU VIOLÊNCIA OU ENGANO OU COAÇÃO. E O ÚLTIMO ELEMENTO SERIA O PROPÓSITO, QUE É A FINALIDADE DE EXPLORAÇÃO, SEJA EXPLORAÇÃO SEXUAL, EXPLORAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO.</p>
<p><b>FOTO OPERAÇÃO 1</b></p> <p><b>CARACTERES EM TELA</b> JULHO, 2020</p>	SOBE SOM
<p><b>REPETE CLÁUDIO</b></p> <p>FOTOS OPERAÇÃO 1</p>	<p>FORAM UNS 5 OU 6 TRABALHADORES QUE A GENTE ENCONTROU DO MARANHÃO E A SITUAÇÃO DA CONSTATAÇÃO PRINCIPAL DO TRABALHO ESCRAVO FOI POR CAUSA DO DESCASO COM A ESTADA DELES, OU SEJA, QUANDO VOCÊ TEM UM AMBIENTE QUE A GENTE CHAMA DE DEGRADANTE. NO CASO DELES, ELES TINHAM A SITUAÇÃO DESTA ALOJAMENTO MUITO RUIM, MUITO PRECÁRIO, UM AMBIENTE DE UMIDADE, DE MUITO FRIO, MUITA SUJEIRA, UMA FALTA DE HIGIENE ABSURDA E UM DESCASO COMPLETO POR PARTE DO DONO DO NEGÓCIO PARA QUE ESSE TRABALHADOR TIVESSE UMA ESTADA MÍNIMA.</p>
	<b>SOBE SOM</b>
<p><b>MAGNO RIGA</b> AUDITOR FISCAL DO TRABALHO</p>	<p>A DESIGUALDADE É UM MOTOR PERMANENTE DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO, AINDA QUE ELA SE DÊ DE FORMA DIFERENTE EM CADA UM DOS CASOS CONCRETOS EM QUE O TRABALHO ESCRAVO SE MATERIALIZA.</p>
<p><b>LUCAS D'ÁVILA</b> ASSISTENTE DE PROTEÇÃO CÁRITAS SC</p>	<p>SÃO QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS, ESSAS PESSOAS PRECISAM SOBREVIVER. A GENTE CONHECE A ESFERA PÚBLICA BRASILEIRA, A GENTE CONHECE O QUÃO DIFÍCIL ESTÁ PARA ESSAS PESSOAS ACESSAREM DIREITOS FUNDAMENTAIS, UMA BOLSA FAMÍLIA, O PRÓPRIO AUXÍLIO EMERGENCIAL. A GENTE SABE O QUÃO CONTURBADO FOI PARA PESSOAS MIGRANTES. ENTÃO, ASSIM, O ACESSO A DIREITOS NO NOSSO ESTADO ATUAL BRASILEIRO ESTÁ MUITO COMPLICADO.</p>
<p><b>LEANDRO VAGLIATI</b> AUDITOR FISCAL DO TRABALHO</p>	<p>A GENTE AINDA É UMA SOCIEDADE COM NÍVEIS DE ESCOLARIDADE EM ALGUNS LOCAIS MUITO BAIXO, COM CONDIÇÕES GERAIS DE VIDA MUITO BAIXAS, ÍNDICES DE TRABALHO FORMAL BAIXÍSSIMOS, ISSO GERA UMA OFERTA DE MÃO DE OBRA VULNERÁVEL, QUE FICA VULNERÁVEL AO RECRUTAMENTO PARA FINS DE TRABALHO ESCRAVO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS A DE ESCRAVO.</p>

REPETE ARISA	NO CASO PARA EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO, ESPECIALMENTE NA ÁREA RURAL, É MAIS COMUM SEREM HOMENS. E AÍ A GENTE JÁ TEM TAMBÉM PERFIL RACIONALIZADO MUITAS VEZES. PESSOAS NEGRAS, PARDAS, PESSOAS QUE SÃO HISTORICAMENTE EXPLORADAS COSTUMAM ENTRAR NESSA REDE. COMEÇAM A APARECER ESSAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS, MAS POR CAUSA DESSAS CARACTERÍSTICAS ELAS JÁ ESTÃO NESSA VULNERABILIDADE NÉ E AÍ VIRÁ UM CÍRCULO QUE VAI COMPLICANDO CADA VEZ MAIS AS COISAS.
REPETE LEANDRO	TEM PESSOAS QUE DESCONHECEM MUITAS VEZES A DATA DE NASCIMENTO, PESSOAS QUE NÃO TEM DOCUMENTO NENHUM, PESSOAS A QUEM A CIDADANIA FOI NEGADA.
<b>SOBE SOM</b>	<b>IMAGENS DRONE EIKI</b>
	<b>OFF 7</b>  PARA RESPONSABILIZAR AGRICULTORES E EMPREGADORES ILEGAIS, AS AUTORIDADES DEPENDEM DE DENÚNCIAS PARA APURAR OS FATOS E REALIZAR AS OPERAÇÕES DE RESGATE AOS TRABALHADORES.
<b>CARACTERES EM TELA</b> <b>AGOSTO, 2020</b>	
REPETE PIERO	HOUE UMA DENÚNCIA QUE CHEGOU ATÉ NÓS REPASSADA PELA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. UMA SITUAÇÃO BASTANTE GRAVE. VERIFICAMOS A PRESENÇA DO TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À DE ESCRAVO. CONVERSAMOS COM OS TRABALHADORES, VERIFICAMOS JUNTAMENTE COM O EMPREGADOR, AÍ FOI POSSÍVEL FELIZMENTE BUSCAR NO ÂMBITO EXTRA JUDICIAL A ASSINATURA DE UM TERMO DE AJUSTE DE CONDUTA, UM TAC, PARA QUE FOSSEM PAGAS TODAS AS VERBAS RESCISÓRIAS, QUE FOSSEM ORGANIZAS AQUELAS QUESTÕES RELATIVAS À SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO PARA FUTUROS TRABALHADORES PARA QUE ISSO NÃO SE REPITA, E TAMBÉM O CUSTEIO DELES PRO SEU RETORNO AO LOCAL DE ORIGEM.
REPETE JANE	SEMPRE TEVE CASOS, SEMPRE TEVE A CONTRATAÇÃO ILEGAL DE TRABALHADORES. SEMPRE TEVE E ERA MUITO PIOR UNS ANOS ATRÁS.
<b>CARACTERES EM TELA</b>  816 TRABALHADORES RESGATADOS ENTRE 2006 E 2020	<b>OFF 8</b>  ENTRE 2006 E 2020, 816 TRABALHADORES EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO FORAM RESGATADOS PELA AUDITORIA FISCAL DO TRABALHO EM ÁREAS RURAIS DE SANTA CATARINA. // NÃO É POSSÍVEL DIZER QUANTOS DELES TAMBÉM FORAM VÍTIMAS DE TRÁFICO. // APENAS EM 2016, O CONCEITO DO TRÁFICO DE PESSOAS FOI PUBLICADO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA COM MAIS CLAREZA E O TRABALHO ESCRAVO FOI INCLUÍDO COMO UMA DAS FINALIDADES QUE O QUALIFICAM. //

REPETE LUCAS	A GENTE TEM QUE PERCEBER O TRÁFICO DE PESSOAS COM UMA INDÚSTRIA, É UMA INDÚSTRIA ILÍCITA, É UMA INDÚSTRIA DE CORPOS.
REPETE ARISA	A PRIMEIRA COISA QUE A GENTE PENSA É A PRÓPRIA PALAVRA. TRÁFICO É TIPO DE COMÉRCIO, TEM O TRÁFICO DE DROGAS. O TRÁFICO SE SUSTENTA PORQUE EXISTE DEMANDA, EXISTEM PESSOAS QUE QUEREM EXPLORAR, COMPRAR OUTRAS PESSOAS PARA ALGUM TIPO DE EXPLORAÇÃO.
REPETE MAGNO	QUEM EXPLORA MÃO DE OBRA EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO TEM VANTAGEM ECONÔMICA DE VÁRIAS FORMAS. UMA DELAS É REDUZINDO SEU CUSTO. HÁ UMA VANTAGEM ECONÔMICA COMO CONCORRENCIAL, JÁ QUE AQUELE QUE EXPLORA A MÃO DE OBRA EM CONDIÇÃO IRREGULAR TEM UMA VANTAGEM COMPETITIVA EM QUEM SEGUE TODA NORMATIZAÇÃO POSTA.
REPETE JANE	TEM MUITOS AGRICULTORES QUE FAZEM BEM CERTO, QUE TRATAM BEM O PESSOAL.
<b>GILMAR ZANOTTO</b> MEMBRO DA PASTORAL SOCIAL DE ITUPORANGA	OS AGRICULTORES QUE PROCURAM TRABALHAR CORRETAMENTE ENTÃO ELES TÊM ACOMODAÇÕES BOAS, ELES SE PREOCUPAM COM O BEM-ESTAR DELES. MAS, COMO DISSE A JANE, ALGUNS CASOS PERSISTEM, É TRISTE VER MAS TEM UMA TURMA ALI QUE FAZ AS COISAS À REVELIA.
<b>AURIO GISLON</b> REPRESENTANTE COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	QUEM USA SÃO ALGUNS PROPRIETÁRIOS DE UM PORTE MAIOR, QUE TEM UMA ÁREA MAIOR PARA PLANTAR E QUE COM A MÃO DE OBRA FAMILIAR NÃO DÃO CONTA.
REPETE DANIEL	NÓS TEMOS AINDA INFELIZMENTE, PESSOAS QUE NÃO TÊM AS MELHORES INSTALAÇÕES, QUE EXPLORAM INADEQUADAMENTE ESSAS PESSOAS, QUE FAZEM COMPROMETIMENTOS E QUE NÃO PODEM PAGAR E TAMBÉM A GENTE TEM VISTO QUE ISSO TEM ACONTECIDO MAIS QUANDO TEM A FIGURA DO GATO.
REPETE MAGNO  <b>CARACTERES EM TELA</b> GATO: PESSOA QUE PARTICIPA DO ESQUEMA DO TRÁFICO DE PESSOAS. ALICIA, TRANSPORTA OU INTERFERE NA CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES PARA FINS DE EXPLORAÇÃO.	É COMUM QUE OS GATOS ESTEJAM PRESENTES NOS LOCAIS DE TRABALHO PORQUE ELES EXERCEM UM CONTROLE SOBRE O TRABALHO. EM GERAL, ESTANDO PRESENTES ELES CONSEGUEM AUFERIR UMA MAIOR REMUNERAÇÃO. QUER DIZER, ELES FAZEM INTERMEDIÇÃO COM TODOS OS EMPREGADORES E OS TRABALHADORES E UMA VEZ PRESENTE SE CONSEGUE CONTROLAR O FLUXO DE DINHEIRO, ENFIM E OBTER GANHOS.
FOTO OPERAÇÃO 2  <b>CARACTERES EM TELA</b> SETEMBRO, 2020	SOBE SOM
<b>LEANDRO VAGLIATI</b> AUDITOR FISCAL DO TRABALHO  FOTOS OPERAÇÃO 2	ESSA OPERAÇÃO EM ITUPORANGA ELA RESGATOU 14 TRABALHADORES. A GENTE CARACTERIZOU SERVIDÃO POR DÍVIDAS, CONDIÇÕES DEGRADANTES E TRÁFICO DE PESSOAS, ALICIAMENTO. ELES ESTAVAM HÁ 3 SEMANAS QUASE NO LOCAL DE TRABALHO E NÃO ERAM CREDORES DE NADA, PELO CONTRÁRIO, ERAM DEVEDORES DAS DESPESAS, DE

	<p>QUASE A TOTALIDADE DAS DESPESAS DO TRANSPORTE DELES DE LÁ PARA CÁ. A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES ERA ESPECIALMENTE GRAVE PORQUE ELES PEGARAM UM PERÍODO DE CHUVAS LOGO QUE CHEGARAM. BASICAMENTE NUM ESPAÇO DE QUASE 3 SEMANAS ELES TINHAM TRABALHADO UM DIA OU 2 DIAS. TINHA UMA INTERMEDIADORA QUE ELA MESMA ALOJAVA OS TRABALHADORES, ELA ASSUMIU TAMBÉM O ÔNUS. EM TERMOS DESSA RELAÇÃO DE TRABALHO, ELA SE EQUIPAROU DE FATO A CONDIÇÃO DE EMPREGADORA PORQUE ASSUMIU O RISCO DA ATIVIDADE ECONÔMICA QUE ELA SE DISPÔS A REALIZAR.</p>
<b>IMAGENS DRONE</b>	<b>SOBE SOM</b>
REPETE LEANDRO	<p>ERA UMA MÃO DE OBRA, ERA UMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, VAMOS DIZER ASSIM ITINERANTE. ENTÃO TINHA ESSA FIGURA ESSA INTERMEDIADORA DE MÃO DE OBRA, EM FACE DA QUAL O VÍNCULO FOI RECONHECIDO, MAS TU TINHA DIVERSOS TOMADORES DE SERVIÇO QUE ERAM OS PRODUTORES DA REGIÃO.</p> <p>OS TRABALHADORES PRESTAVAM 2 DIAS DE SERVIÇO NO PRODUTOR X, 2 DIAS NO Y, UM DIA NO W E ASSIM POR DIANTE.</p>
REPETE ARISA	<p>PELO PERFIL DOS CASOS, DÁ PARA AFIRMAR QUE QUASE TODOS OS CASOS DE EXPLORAÇÃO DE TRABALHO ANÁLOGO ESCRAVIDÃO ELES SÃO TAMBÉM FRUTOS DO TRÁFICO DE PESSOAS E QUE O TRÁFICO DE PESSOAS ENTÃO EM SANTA CATARINA ELE É MAJORITARIAMENTE VOLTADO PARA ESTA QUESTÃO DA EXPLORAÇÃO DE TRABALHO.</p>
FOTO OPERAÇÃO 3 <b>CARACTERES EM TELA</b> NOVEMBRO, 2020	SOBE SOM
REPETE MAGNO	<p>NÓS RESGATAMOS 42 TRABALHADORES, TODOS ELES ORIUNDOS DO INTERIOR DO NORDESTE DE DIFERENTES ESTADOS, PERNAMBUCO, PARAÍBA PRINCIPALMENTE, MAS TAMBÉM PIAUÍ, SERGIPE E ALAGOAS. O VALOR DA DIÁRIA DE TRABALHO ERA MUITO INFERIOR E ELES SE VIRAM COMPELIDOS A TRABALHAR CADA VEZ MAIS PORQUE ERA UM TRABALHO MUITO PENOSO JÁ QUE A COLHEITA DA CEBOLA É FEITA DE MODO MANUAL. ELES TINHAM QUE COLHER MUITO PARA TER UMA PRODUÇÃO UM POUCO MAIOR, MAS ELA NÃO CHEGAVA ÀQUELE PATAMAR QUE HAVIA SIDO PROMETIDO.</p>
REPETE PIERO	<p>AQUELE MODO DE EXPLORAÇÃO, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE ELE É FEITO REPETIDAMENTE, ELE PASSA ALGUMAS VEZES A SER ACEITO ATÉ COMO NORMAL POR UM CERTO SEGMENTO PRINCIPALMENTE O SEGMENTO PRODUTIVO.</p>
REPETE JANE	<p>É POR QUESTÃO MORAL MESMO, DE FALTA DE MORAL, FALTA DE ÉTICA PORQUE QUEM É DA CEBOLA SÃO PESSOAS FINANCEIRAMENTE FORTES NÃO EXISTE UM AGRICULTOR POR AQUI OU NA REGIÃO QUE PLANTA CEBOLA E QUE É POBRE.</p>
REPETE LEANDRO	A GENTE NÃO É UM POVO QUE É MUITO DADO A

	RESPEITAR REGRAS, NÉ? ATÉ A QUESTÃO DO JEITINHO, A GENTE TEM EU ACHO QUE UMA TOLERÂNCIA MAIOR COM O QUE É ERRADO.
REPETE MAGNO	A CULTURA NÃO SURGE DA IDEALIZAÇÃO DAS PESSOAS E SIM DA REALIDADE QUE ELA VIVE. A SUPER EXPLORAÇÃO DO TRABALHO E A EXPLORAÇÃO PREDATÓRIA DA MÃO DE OBRA É UMA CARACTERÍSTICA MARCANTE DA NOSSA HISTÓRIA. DA CONSTITUIÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL DENTRO DA SUA ORIGEM ESCRAVAGISTA, TODO O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO E TODA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA. É UMA CONSEQUÊNCIA DA ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA DA NOSSA SOCIEDADE.
<b>TRABALHADOR SONORA 4</b>	TUDO ERA DESCONTADO, O CARA DISSE QUE A GENTE PODIA PEGAR TUDO DA MÃO DELE QUE TUDO ERA DESCONTADO. NÓS NÃO PODIA IR NA CIDADE, SE QUISESSE ALGUMA COISA TINHA QUE AVISAR PRA ELE QUE ELE FAZIA, QUE ELE COMPRAVA, ENTENDEU?
IMAGENS DE DRONE	SOBE SOM
FOTOS OPERAÇÃO 3	OFF 9  A MAIOR PARTE DAS DENÚNCIAS DE ESCRAVIDÃO EM 2020 OCORREU NO SEGUNDO SEMESTRE, EM PLENA PANDEMIA DA COVID-19. // TRÊS OPERAÇÕES FORAM REALIZADAS PELO GRUPO MÓVEL DA AUDITORIA FISCAL DO TRABALHO// E OUTRAS DUAS SITUAÇÕES DE EXPLORAÇÃO FORAM INFORMADAS AO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO.
REPETE MAGNO  FOTOS OPERAÇÃO 3	SE COMPARAR COM OS ANOS ANTERIORES, HOUVE MAIS RESGATES NA VERDADE EM SANTA CATARINA, ESPECIALMENTE SE COMPARADO COM OS ESTADOS. TEVE UMA REDUÇÃO DO NÚMERO DE TRABALHADORES RESGATADOS NO PAÍS COMO UM TODO EM 2020, TAMBÉM POR CONTA DA PANDEMIA, ENQUANTO EM SANTA CATARINA O NÚMERO DE RESGATADOS FOI MAIOR.
REPETE PIERO	O FATO É QUE AS PESSOAS CHEGARAM COM MAIS INTENSIDADE NESSES ÚLTIMOS ANOS, EM ESPECIAL NO ANO DE 2020. AÍ A GENTE ATRIBUI ALGUNS FATORES TALVEZ A GENTE PODE IMAGINAR QUE É IMPORTANTE NO TRATAMENTO DAS CONDIÇÕES SÓCIO ECONÔMICAS DO PAÍS.
REPETE MAGNO	TANTO NUM PROCESSO MAIS AMPLO DE CRISE ECONÔMICA PROLONGADA, DE ESTAGNAÇÃO ECONÔMICA E DE AUMENTO RÁPIDO DO DESEMPREGO, COMO ESPECIFICAMENTE CONSIDERANDO O AGRAVAMENTO DESSA CRISE ECONÔMICA EM RAZÃO DA PANDEMIA, AS CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO TEM PIORADO MUITO NO PAÍS COMO UM TODO. A NOSSA PERCEPÇÃO TALVEZ AINDA NÃO MENSURÁVEL EM NÚMERO, MAS A NOSSA PERCEPÇÃO ATUANDO NA PONTA, É DE QUE ISSO ESTÁ EFETIVAMENTE ACONTECENDO.
REPETE ARISA	O GRANDE PROBLEMA É QUE A GENTE NÃO TEM A NÚMEROS SOBRE ISSO. NÚMEROS CONSISTENTES NUMA LINHA CRONOLÓGICA DE ANÁLISE. O TRÁFICO ELE É

	MUITAS VEZES A ETAPA ANTERIOR A EXPLORAÇÃO NO CASO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO, QUE É OUTRO CRIME. É MAIS DIFÍCIL AINDA PORQUE ELE É UM MOMENTO DE TRANSIÇÃO. EU ACHO QUE ELE É BASTANTE INVISIBILIZADO PORQUE NORMALMENTE ELE ESTÁ NUMA APARENTE RELAÇÃO REGULAR.
SOBE SOM	
FOTOS "OPERAÇÃO" SAMU	OFF 10 EM AGOSTO DE 2020, UM TRABALHADOR CEARENSE DE UMA PLANTAÇÃO DE CEBOLA PASSOU MUITO MAL. // TINHA TREMORES E CONTRAÇÕES PELO CORPO. // DESCONFIADOS DE QUE PODERIA SER ALGUM SINTOMA DA COVID-19, OUTROS TRABALHADORES CHAMARAM O SAMU. // NO ATENDIMENTO, OS SOCORRISTAS PERCEBRAM QUE NÃO ERA UMA DOENÇA. // O HOMEM ESTAVA COM FRIO. // ELE NÃO USAVA ROUPAS ADEQUADAS PARA O INVERNO DO SUL DO PAÍS, NEM AS OUTRAS 17 PESSOAS QUE LABORAVAM NA MESMA PLANTAÇÃO. // A EQUIPE DO SAMU TAMBÉM PERCEBEU QUE O ALOJAMENTO ESTAVA EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES, EM UMA SITUAÇÃO DEGRADANTE. // CONVERSANDO COM ALGUNS TRABALHADORES, PUDEAM CONFIRMAR A EXPLORAÇÃO. //
REPETE PIERO	NAQUELA SITUAÇÃO ESPECÍFICA OS FATOS AINDA SÃO OBJETO DE UM INQUÉRITO CIVIL PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO ADMITE QUE AÇÕES DE OCORRÊNCIA PRA VERIFICAR TODA A AMPLITUDE DAQUELES FATOS ILÍCITOS. ATÉ AGORA, DO QUE SE TEM ATÉ O MOMENTO, HÁ INDÍCIOS MUITO FORTES E ATÉ MESMO PROVAS DE QUE SIM HOVE SITUAÇÕES DE TRABALHO ANÁLOGO À CONDIÇÃO DE ESCRAVO.
REPETE AURIO	MEU PAPEL ERA ESTAR ACOMPANHANDO ESSES TRABALHADORES. VER SE O PAGAMENTO ESTAVA TUDO CORRETO, ESTAVA TUDO CERTO, ALI NA AUDIÊNCIA FOI TUDO BEM, ACOMPANHAR O RETORNO DELES NÓS FICAMOS MONITORANDO O RETORNO DELES PARA CIDADE NATAL. BUSCAMOS AJUDAR NA QUESTÃO DE ALIMENTOS E TAMBÉM FUI ATRÁS AJUDAR NA COMPRA DE PASSAGENS DE ÔNIBUS.
REPETE JANE	COMO ERA ÉPOCA DE PANDEMIA TINHA MUITA DIFICULDADE DE CONSEGUIR PASSAGEM PORQUE FICOU MUITO RESTRITO. FOI BEM DIFÍCIL, ACABOU QUE FOI COMPRADO PASSAGEM PARA ELES QUE ELES FARIAM UMA VIAGEM BEM MAIS LONGA INCLUSIVE POR CAUSA DO CAMINHO. NO DIA QUE A GENTE FOI BUSCÁ-LOS PARA LEVAR NA RODOVIÁRIA EM RIO DO SUL, UM DELES DECIDIU NÃO IR E FOI SÓ UM. E ESSE QUE FOI ELE É ANALFABETO, TAVA MORRENDO DE MEDO, ELE CHORAVA APAVORADO PORQUE ACHAVA QUE ELE IA SE PERDER.
REPETE AURIO	ME CORTOU O CORAÇÃO. ESSE HOMEM ELE CHORAVA MUITO, DE SOLUÇAR COM MEDO DE VIAJAR SOZINHO. ENTÃO NÓS FIZEMOS ESSE TRABALHO, UM

	TRABALHO MAIS DE SOLIDARIEDADE, DE ACOMPANHAMENTO DE LOGÍSTICA, DE FACILITAR O RESGASTE, O RETORNO DELES.
SOBE TRILHA	ENTRA DRONE
<b>CAIRALE WOLFF</b> AUDITOR FISCAL DO TRABALHO	A IMPRESSÃO QUE EU TIVE É QUE IA SER UMA FISCALIZAÇÃO NORMAL.
<b>HOMEM RÉU POR TRÁFICO DE PESSOAS</b>	EU TO COM O TEU NOME AQUI CARA, SE TU NÃO PAGAR A PASSAGEM TU VAI SER ESTRAGADO. TU TÁ PENSANDO? SE TU NÃO PAGAR, TU VAI SOFRER A PIOR COISA DO MUNDO, TU VAI SOFRER UMA DOR QUE TU NÃO VAI ESQUECER NUNCA, CARA. PRA TU LARGAR DE SER BESTA. SE TU FOSSE HOMEM, TU NÃO SAÍA DO SERVIÇO, NÃO. E SE TU SAÍSSE, TU PAGAVA. EU SEI ONDE MORA A TUA FAMÍLIA, EU SEI ONDE É OS VERMELHOS. EU MORO AQUI EM PETROLINA, A GENTE CONHECE TUDO LÁ, A GENTE TÁ DENTRO DA POLÍCIA, TÁ DENTRO DA JUSTIÇA, QUANDO TU SE MEXER TU TÁ FUDIDO. TRISCA UM DEDO AÍ DO MENINO PRA NÓS ACABAR COM TUA FAMÍLIA, COM TU E TUA FAMÍLIA, SEU VAGABUNDO.
CAIRALE	QUANDO VEIO AQUELE ÁUDIO DESCORTINOU ASSIM AQUELA QUESTÃO DO BASTIDOR DA EXPLORAÇÃO FOI MUITO IMPACTANTE, TEVE UM IMPACTO MUITO FORTE. E AÍ O QUEBRA-CABEÇA FICOU BEM FECHADINHO.
<b>CLEBERSON JUNCKES</b> ADVOGADO DOS RÉUS SUSPEITOS DE TRÁFICO DE PESSOAS	UMA DAS DUAS SUPOSTAS VÍTIMAS DO TRABALHO ESCRAVO E DO TRÁFICO DE PESSOAS, O QUE ELE DISSE, EU VOU COLOCAR O TEU FILHO NO PAU. NO PERNAMBUCO, QUANDO DIZ VAI COLOCAR NO PAU, VAI SURRAR, VAI BATER. E ELE ENTENDEU DESSA FORMA. E AÍ QUE ELE FEZ AQUELA AMEAÇA, DIZENDO EU SEI ONDE TU MORA, CUIDA O QUE TU FAZ, VAMOS LEVAR NA BOA.
REPETE MAGNO	ELES TRABALHAVAM PARA 4 PRODUTORES DIFERENTES QUE OS ALOJAVAM, ALÉM DE EXPLORAR SUA MÃO DE OBRA.
<b>JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR</b> ADVOGADO DE AGRICULTORES RÉUS SUSPEITOS DE REDUÇÃO AO TRABALHO ANÁLOGO À DE ESCRAVO	O QUE PODE TER ACONTECIDO, E AÍ SIM, ISSO INFELIZMENTE OCORREU E NÃO NEGAMOS, FORAM PEQUENAS SITUAÇÕES TRABALHISTAS. A NÃO ASSINATURA DA CARTEIRA, ALGUMAS SITUAÇÕES NESSE TIPO. AGORA, TRABALHO ANÁLOGO A ESCRAVO COMO FOI DITO E, JÁ ENTRANDO ATÉ NO MÉRITO DOS OUTROS DOIS, TRÁFICO DE PESSOAS NÃO EXISTIU. OS ALOJAMENTOS POSSUEM CHUVEIRO QUENTE, POSSUEM CAMAS INDIVIDUAIS, POSSUEM INTERNET WIFI, UM DOS MEUS CLIENTES OFERECE MESA DE SINUCA. ELES OFERECEM, ISSO NÃO SÃO SÓ MEUS CLIENTES, TODOS OFERECEM 3 REFEIÇÕES POR DIA. A VINDA SEMPRE É ACORDADA QUE O PRÓPRIO TRABALHADOR PAGA. "OLHA TENHO UMA OPORTUNIDADE PRA VOCÊ LÁ EM SANTA CATARINA, PORÉM A VINDA VOCÊ PAGA". COMO A MAIORIA NÃO TEM DINHEIRO PRA PAGAR EM ESPÉCIE NA HORA, ESSE VALOR FICA EM CRÉDITO AQUI, PORQUE O

	AGRICULTOR ADIANTA ESSE VALOR. PORÉM A VOLTA QUEM PAGA É O AGRICULTOR AQUI.
REPETE CAIRALE	OS EMPREGADORES, AQUELES FAZENDEIROS QUE TOMAM O SERVIÇO DESSE PESSOAL FOI RESPONSABILIZADO, LOCALIZADO CADA UM. A FISCALIZAÇÃO E O GRUPO MÓVEL INTERCEDEU PARA CONSEGUIR QUE ELES RETORNASSEM PARA SEUS LOCAIS DE ORIGEM. PAGAR AS VERBAS QUE ELES TINHAM DIREITO NA VERDADE PORQUE ELES NÃO TINHAM FORMALIZADA A SITUAÇÃO DELES NÃO FOI POR CULPA DELES, COMO SE TIVESSE FORMALIZADO ENCERRADO ALI O VÍNCULO PORQUE ELES QUERIAM VOLTAR.
REPETE MAGNO	OS TRABALHADORES QUE LABORAVAM PARA ESSES 4 EMPREGADORES FORAM TRAFICADOS PARA SANTA CATARINA PELO MESMO GRUPO, PELA MESMA ORGANIZAÇÃO. ORGANIZAÇÃO ESSA BASEADA EM PETROLINA, NO PERNAMBUCO, MAS QUE ALICIAVA TRABALHADORES ALI EM TODO O INTERIOR DO NORDESTE. NÓS TIVEMOS O FLAGRANTE DO TRAFICANTE DE PESSOAS, DE UM DOS ENVOLVIDOS NO TRÁFICO DE PESSOAS QUE SE ENCONTRAVA ALI NO LOCAL E ERA O RESPONSÁVEL PELO CONTROLE DA PRODUTIVIDADE PELA PRÓPRIA ALOCAÇÃO DA MÃO DE OBRA.
REPETE CLEBERSON JUNCKES	A JUÍZA, MUITO COERENTE A MEU VER, OPTOU POR REVOGAR A PRISÃO PREVENTIVA DE PAI E FILHO. ELES VÊM PRO PLANTIO DA CEBOLA JÁ HÁ APROXIMADAMENTE DE 8 A 10 ANOS E PESSOAS DO PERNAMBUCO OS PROCURAVAM DIZENDO QUE TINHAM INTERESSE EM VIR TRABALHAR EM SANTA CATARINA TAMBÉM.
	SOBE SOM
	OFF 11  DE ACORDO COM O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, ENTRE 2018 E 2020, 57 INVESTIGAÇÕES RELATIVAS À ESCRAVIDÃO MODERNA FORAM ARQUIVADAS COM A ASSINATURA DE TERMOS DE AJUSTE DE CONDUTA. // DOCUMENTOS EM QUE O EMPREGADOR SE COMPROMETE A MELHORAR O AMBIENTE DE SERVIÇO. // NESSE MESMO PERÍODO, SEIS CASOS FORAM LEVADOS PARA JUSTIÇA COMO AÇÃO PENAL. // A OPERAÇÃO DE NOVEMBRO DE 2020 É UMA DELAS E ESTÁ EM SEGREDO DE JUSTIÇA. //
REPETE ARISA	A RESPONSABILIZAÇÃO MESMO DE QUEM ESTÁ PRÓXIMO PELA FORMA COMO A GENTE TRABALHA NO DIREITO PENAL, FAZER PROVA DE VÁRIOS ELEMENTOS, PELA FORMA COMO FUNCIONA O TRÁFICO E A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO, É DIFÍCIL FAZER ESSAS PROVAS. É UM CRIME INVISÍVEL. ELE NÃO TEM MUITAS VEZES UMA MATERIALIDADE VOCÊ CONSIGA TRAZER PARA O PROCESSO.
REPETE CLÁUDIO	CONFIAR NA IMPUNIDADE É AINDA O GRANDE DESAFIO QUE A GENTE ENCONTRA PRA ESTANCAR O CICLO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL. E CADA VEZ MAIS A GENTE VÊ ESSE MESMO CENÁRIO EM ATIVIDADES DISTINTAS.



	SOBE SOM RAPIDINHO
REPETE MAGNO	O CASO CONCRETO EM QUE NÓS ATUAMOS ELE FOI REPORTADO PELA IMPRENSA LOCAL, DE RIO DO SUL. E AO CHEGAR NA REGIÃO NAQUELE MESMO DIA HAVIA UMA PUBLICAÇÃO QUE DAVA CONTA DO CASO DE TRABALHADORES QUE HAVIAM FUGIDO DO SEU LOCAL DE TRABALHO.
<b>HELENA MARQUARDT</b> JORNALISTA E EDITORA- CHEFE JORNAL DIÁRIO DO ALTO VALE	ESTAVA FECHANDO A EDIÇÃO DO DIA SEGUINTE DO JORNAL, ERAM JÁ QUASE 8 HORAS DA NOITE, BATERAM NA PORTA DO JORNAL, A GENTE FOI ATENDER E ERAM ESSES 3 TRABALHADORES. NO MOMENTO NÃO SE IDENTIFICARAM COMO TRABALHADORES, ELES SÓ FALARAM QUE ELES QUERIAM FAZER UMA DENÚNCIA. NUM PRIMEIRO MOMENTO, EU ME OFERECI PARA FAZER UMA MATÉRIA QUE ERA UM MODO QUE EU TINHA QUE DE AJUDAR. / A REPORTAGEM FOI PUBLICADA NO SITE, DEPOIS FOI PUBLICADA NO JORNAL IMPRESSO DO DIA SEGUINTE E TEVE UMA REPERCUSSÃO MUITO GRANDE PRINCIPALMENTE NEGATIVA EM RELAÇÃO ÀS VÍTIMAS.
ENTRA CENAS MATÉRIA	
REPETE AURIO	FIZERAM MATÉRIAS MUITO BOAS E NA REDE SOCIAL A GENTE VIU MUITOS COMENTÁRIOS, MUITOS COMENTÁRIOS CONDENANDO O JORNAL, XINGANDO A IMPRENSA.
REPETE HELENA	SE FOR ANALISAR O COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS, 99% É CULPANDO AS VÍTIMAS, FAZENDO XINGAMENTO, FALANDO QUE SÃO VAGABUNDOS QUE NÃO TINHAM NADA DE VIR PARA CÁ, ELES TIRAM O EMPREGO DA DAS PESSOAS AQUI DA REGIÃO. OS COMENTÁRIOS MAIS DIVERSOS E ABSURDOS QUE VOCÊ PODE IMAGINAR.
ENTRA PRINTS COMENTÁRIOS	
IMAGENS DE DRONE	SOBE SOM CURTINHO
SONORA JANE E GILMAR	NÓS MORAMOS NUMA REGIÃO BASTANTE TRADICIONALISTA ASSIM, MAIS CONSERVADORA. E NÃO DÁ PARA DIZER QUE É UMA COISA GERAL DE INDIGNAÇÃO, TEM UM GRUPO GRANDE DE PESSOAS INDIGNADO NÉ MAS TEM ESSE PESSOAL, NORMALMENTE ELES ACHAM QUE É EXAGERO.
REPETE LEANDRO	AS PESSOAS QUE LÊEM ESSAS NOTÍCIAS ALGUMAS DELAS EU ACHO QUE TEM MAIS FACILIDADE DE SE COLOCAR NO LUGAR DO EMPREGADOR DO QUE SE COLOCAR NO LUGAR DO TRABALHADOR.
REPETE AURIO	EU ACHO QUE FALTA UM POUCO ASSIM DE BOM SENSO FALTA UM POUCO DE AUTOCRÍTICA, FALTA UM POUCO DE HUMANISMO DA PARTE DE QUEM DEFENDE O TRÁFICO DE PESSOAS E O TRABALHO ESCRAVO, QUEM SÓ OLHA O LADO DO QUE CONTRATA DESSA FORMA ILEGAL. NÓS COMO PASTORAL, PASTORAL É LIGADA À IGREJA, A GENTE VÊ MUITA CONTRADIÇÃO MUITA HIPOCRISIA. PESSOAS QUE ÀS VEZES TODO DOMINGO TÁ LÁ NA MISSA, LÁ NO CULTO E DEPOIS VÃO NA REDE SOCIAL FAZEM A DEFESA DE UM CRIME BÁRBARO, UMA COISA DESUMANA.
SONORA DANIEL	ESSE É UM DEBATE QUE EXISTE HOJE, PARAR DE FAZER UMA DEFESA CEGA DE UMA SITUAÇÃO, QUERER JOGAR

	PARA DEBAIXO DO TAPETE, EU TE DIGO QUE ISSO ESTÁ COMEÇANDO AINDA TEM MUITA REJEIÇÃO.
SOBE SOM	IMAGENS
REPETE JANE	ESSES PRODUTORES DE CEBOLA, É UMA CLASSE FORTE, E QUANDO ELES SE ARTICULAM COM A CLASSE POLÍTICA ELES ACABAM ADQUIRINDO UMA FORÇA MUITO GRANDE.
REPETE DANIEL	EU POSSO FALAR PORQUE EU FUI VEREADOR 3 MANDATOS AQUI EM ITUPORANGA E ACOMPANHEI DE PERTO ISSO. EM GERAL, TEM MUITO POPULISMO EM CIMA DISSO. BOA PARTE DOS POLÍTICOS TOMA A DEFESA ESCANCARADA DOS PRODUTORES RURAIS DIZENDO QUE NÃO EXISTE TRABALHO ESCRAVO.
REPETE JANE	O DONO DA RÁDIO QUE HOJE É O PREFEITO FOI ELEITO MAIS DE UMA VEZ, DURANTE A CAMPANHA A GENTE NÓS FOMOS LÁ CONVERSAR COM ELE POR CAUSA DESSA SITUAÇÃO E VER CASO ELE FOSSE ELEITO, QUE É UMA COISA URGENTE RESOLVER ESSA SITUAÇÃO NO MUNICÍPIO.
REPETE GILMAR	EU PERGUNTEI PRA ELE ESPECIFICAMENTE NO QUE EU APONTEI "SEU GERVÁSIO, NOSSA PREOCUPAÇÃO É COM ESSA TEMÁTICA DO TRABALHO ESCRAVO, HOVE VÁRIOS CASOS EM OUTROS ANOS ISSO, TÁ SE REPETINDO ESSE ANO". FOI NESSE MOMENTO QUE ELE DISSE "É, MAS NÃO É BEM ASSIM".
<b>GERVÁSIO MACIEL</b> PREFEITO DE ITUPORANGA	OLHA, EU VOU DEIXAR BEM CLARO. DA PARTE DOS NOSSOS AGRICULTORES, NÃO ACONTECEU ISSO E NÃO ACONTECE. O PROBLEMA SURGE QUANDO VEM OS "GATO". ESSES GATOS NÃO TÊM ESSE PESSOAL LEGALIZADO, ESSE É O GRANDE PROBLEMA. E AÍ ACABA ESTOURANDO SOLIDARIAMENTE COM O NOSSO PROPRIETÁRIO. ENTÃO OS NOSSOS AGRICULTORES AQUI FICAM MUITO REVOLTADOS. PORQUE NESSES CASOS QUE TEVE AQUI, FOI SEM SABER, ELES NÃO VÃO ONDE ELES ESTÃO ACAMPADOS, POR EXEMPLO. ENTÃO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA NOSSA E O COMITÊ DE CRISE ANDARAM FISCALIZANDO. NOSSOS AGRICULTORES NÃO TÊM CULPA.
TRABALHADOR	EU TENHO UMA MENINA. EU TENHO DE DAR DE COMER PRA ELA. SE NÃO, NÃO VIAJAVA NÃO. PESSOAL NÃO QUER PAGAR A PESSOA, AÍ NÃO ADIANTA A PESSOA TRABALHAR DE GRAÇA PRA NINGUÉM.
SOBE SOM	IMAGENS
REPETE MAGNO	O TRABALHADOR QUE É RESGATADO UMA VEZ ELE VAI CARREGAR AQUILO PRO RESTO DA VIDA PORQUE É ALGO INCOMUM, INESPERADO, SER ALCANÇADO PELO ESTADO, JÁ QUE EM REGRA SÃO PESSOAS QUE CONHECEM O ESTADO TALVEZ UM POUCO A DISTÂNCIA, COMO ALGO QUE IMPÕE LIMITES E NÃO QUE LEVA DIREITOS. // ENQUANTO AS CONDIÇÕES ESTRUTURANTES DA PRÓPRIA SOCIEDADE, DE ECONOMIA, NÃO FOREM ALTERADAS ESTÁ DADA A PERMANÊNCIA DO FENÔMENO.
REPETE CLÁUDIO	NINGUÉM QUER COMPRAR UM PRODUTO BARATO ÀS CUSTAS DA EXPLORAÇÃO. A GENTE PRECISA NÃO SÓ QUE AS AUTORIDADES FAÇAM E A POPULAÇÃO TAMBÉM TENHA A CONSCIÊNCIA DE QUE ESSE PRODUTO NÃO É BEM-VINDO.

REPETE ARISA	O QUE É IMPORTANTE, PENSANDO EM TERMOS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRÁFICO, É A GENTE DESMISTIFICAR O TRÁFICO COMO UMA COISA DISTANTE DO NOSSO DIA A DIA. A GENTE TEM VÁRIAS CULTURAS ESPECIALMENTE NO INTERIOR DO ESTADO, SÃO REGIÕES QUE TEM UMA VULNERABILIDADE PARA ESSE TIPO DE TRÁFICO, CULTURAS POR EXEMPLO DA MAÇÃ QUE É CULTURA UMA SAZONAL A CULTURA DA ERVA-MATE, A REGIÃO DAS MADEIREIRAS. FOI ENCONTRADO EM QUASE TODAS AS ÁREAS. É ISSO QUE ASSUSTA NÉ OU A GENTE ACHA "AH NÃO, É UM NEGÓCIO PONTUAL", NÃO É TÃO PONTUAL ASSIM. OCORREU EM TODAS AS REGIÕES DO ESTADO E O OCORREU EM VÁRIOS TIPOS DE SETOR ECONÔMICO COM PREDOMINÂNCIA NO RURAL.
SOBE SOM	IMAGENS
REPETE LEANDRO	EU NÃO TENHO DÚVIDA QUE A ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA DEVE SE PERPETUAR INFELIZMENTE POR ALGUM BOM TEMPO AINDA NO BRASIL.
REPETE ARISA	PENSAR NO TRÁFICO COMO UMA CONSEQUÊNCIA DA NOSSA SOCIEDADE NA NOSSA ESTRUTURA ECONOMICA, DAS DESIGUALDADES ECONÔMICAS, E FOMENTAR, INSTIGAR SOCIEDADE A LUTAR POR POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO VOLTADO PARA A PREVENÇÃO, VOLTADAS PARA PREVENÇÃO E TAMBÉM, O ACOLHIMENTO DAS VÍTIMAS E CONSCIENTIZAÇÃO DESSAS VÍTIMAS PARA QUE ELAS NÃO CAIAM NO RETRÁFICO.
TRABALHADOR	É UMA COISA QUE EU NÃO DESEJO PRA NINGUÉM NÃO. É FODA O CARA SAIR PENSANDO QUE É UMA COISA E ACABA QUE É OUTRA.
ENTRA TELA DE TÍTULO	SOBE TRILHA
ENTRA CRÉDITOS	ESTA REPORTAGEM FOI APOIADA POR UMA BOLSA DA THOMSON REUTERS FOUNDATION  REPORTAGEM MARIANA PASSUELLO

ANEXO A – FICHA DO TCC

<b>FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC</b>			
<b>ANO</b>	2020.2		
<b>ALUNO (A)</b>	Mariana Corrêa Passuello		
<b>TÍTULO</b>	Camadas Invisíveis: o tráfico de pessoas no cultivo de cebola em Santa Catarina		
<b>ORIENTADOR (A)</b>	Prof. Cárilda Emerim		
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b> Santa Catarina
	<input checked="" type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ( )	( ) Florianópolis ( ) Brasil ( X ) SC ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
	<b>ÁREAS</b>	Direitos Humanos; Tráfico de Pessoas; Escravidão Moderna; Grande Reportagem em Vídeo; Jornalismo.	
<b>RESUMO</b>	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso visa abordar o tráfico de pessoas para a exploração do trabalho análogo à escravidão nas lavouras de cebola em Santa Catarina e o aumento do número de trabalhadores resgatados nestas condições em 2020. Em uma grande reportagem em vídeo, a produção busca problematizar a presença da escravidão moderna no meio rural catarinense, expor os elementos sociais que contribuem para sua existência e revelar detalhes sobre as operações de resgate realizadas durante a pandemia da Covid-19. O projeto trata do tráfico de pessoas, sobretudo, de forma humanizada. Alinhada aos direitos humanos, a reportagem pretende apresentar aspectos estruturais e evidenciar as complexidades desse crime na atualidade.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Tráfico de pessoas. Escravidão moderna. Direitos humanos. Grande reportagem. Jornalismo.</p>		

## **ANEXO B - DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Mariana Corrêa Passuello, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 17101607, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Camadas Invisíveis: o tráfico de pessoas no cultivo de cebola em Santa Catarina”** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 07 de maio de 2021

---

Assinatura